

11ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CURADORES

13 DE ABRIL DE 2017

Ex.mos Membros do Conselho de Curadores,
Ex.mos Membros do Conselho de Administração,

Na minha qualidade de Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, junto envio os seguintes documentos relativos à 11ª Reunião do Conselho de Curadores:

1. Convocatória da 11ª Reunião do Conselho de Curadores
2. Relatório e Contas do exercício de 2016, certificação legal de contas e relatório e parecer do Conselho Fiscal
3. Plano de Actividades e Orçamento para 2017

Com os meus melhores cumprimentos

Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Fundação Manuel António da Mota
Presidente do Conselho de Curadores

CONVOCATÓRIA DA
11ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CURADORES

CONVOCATÓRIA DA 11ª REUNIÃO CONSELHO DE CURADORES

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 9º, nº 6 dos Estatutos da Fundação Manuel António da Mota, convoco a décima primeira reunião do Conselho de Curadores que terá lugar no dia 13 de abril de 2017, pelas 15h00 horas, na sede da Fundação Manuel António da Mota sita na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Porto, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

PONTO UM – Discutir e deliberar, nos termos do disposto na alínea d) do nº 1 do artigo 10º dos Estatutos da Fundação, sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 2016, elaborados pelo Conselho de Administração e, bem assim, sobre o parecer emitido pelo Conselho Fiscal.

PONTO DOIS – Discutir e deliberar sobre a emissão, nos termos do disposto na alínea c) do nº1 do artigo 10º dos Estatutos desta Fundação, de orientações gerais sobre o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2017, elaborados pelo Conselho de Administração.

Porto, 23 de março de 2017

Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Presidente do Conselho de Curadores

RELATÓRIO E CONTAS
DO EXERCÍCIO DE 2016

FUNDAÇÃO MANUEL
ANTÓNIO DA MOTA

RELATÓRIO E CONTAS 2016

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
   1.1 Solidariedade Social
   1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
   1.3 Voluntariado
   1.4 Projetos internacionais

2. Prémio Manuel António da Mota

3. Educação e Formação

4. Cultura

5. Espaços Fundação

6. Representação institucional

7. Situação Económica e Financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação publica o seu Relatório e Contas, seis anos após ter iniciado a sua atividade, num percurso marcado por um esforço persistente e contínuo ao serviço da comunidade.

Procurando desde sempre centrar a sua atenção nas grandes questões e desafios da sociedade atual, o reforço dos laços que a ligam às instituições do setor da economia social e a consolidação das relações que mantém com os seus parceiros nos programas e projetos em que está envolvida, têm sido para a Fundação motivo de porfiado afinco e penhor seguro do seu empenho no cumprimento da sua missão estatutária.

Firmada na convicção de que os problemas da sociedade só encontram solução através da cooperação e em diálogo com as demais instituições, a Fundação mostra-se pois permanentemente aberta a encetar um trabalho em rede que garanta a eficácia da sua intervenção e promova a partilha de saberes e experiências, logrando, destarte, chegar às pessoas, ao homem concreto, destinatário último da sua ação.

Na cena internacional, o ano de 2016 fica marcado por acontecimentos de relevo que suscitam justificada preocupação.

O aumento da instabilidade e a escalada das tensões geopolíticas, com o conflito sírio e a situação de catástrofe humanitária que se vive no país e na região, a crise dos refugiados que afeta especialmente o território europeu e ainda sem solução à vista, a persistência da ameaça terrorista, a saída do Reino Unido da União Europeia, acentuando o temor pelo futuro do projeto europeu, a eleição de Donald Trump nos EUA, projetando um clima de inquietude face às políticas anunciadas pela administração norte-americana e suas consequências à escala global.

No plano nacional, a mudança de governo assinala em 2016 a entrada num novo ciclo político, num tempo que se apresenta como muito desafiante e recheado de incertezas em relação ao futuro do país no contexto nacional e no quadro da União Europeia.

Modestamente embora, manteve-se a trajetória de crescimento económico, já evidenciada em 2015, assistindo-se ainda a uma relativa diminuição dos níveis de desemprego e à contenção do deficit das contas públicas, em progressiva e espera-se que continuada desaceleração, aliada a uma política de rendimentos mais expansiva, contrastando com o cenário de contracção vivido durante a vigência do programa de assistência económica e financeira.

Mau grado este circunstancialismo de sinal positivo, os elevados níveis de endividamento do Estado e dos agentes económicos em geral, os problemas do sistema financeiro, ainda em vias de estabilização, a quebra do investimento público e privado e a persistência de fenómenos de pobreza e exclusão social de difícil reversão, continuam a ensombrar o nosso futuro coletivo, face à pronunciada crise que se vive nas instituições europeias e à ausência de um projeto mobilizador que resgate a crença e a esperança dos portugueses e dos europeus no seu futuro comum.

A exemplo de anos anteriores, as instituições do setor da economia social continuaram a merecer da parte da Fundação uma atenção particular no ano transacto, acorrendo aos pedidos de apoio que lhe são regularmente dirigidos, tendo em vista o financiamento de atividades e projetos concretos em benefício da comunidade em geral ou dirigidos a segmentos sociais específicos.

Na área do desenvolvimento social, magno objetivo estratégico da Fundação, as áreas da habitação, deficiência e saúde continuaram a merecer relevante destaque.

No domínio da mitigação das carências habitacionais das pessoas mais desfavorecidas, os programas Porto Amigo, com a Câmara Municipal do Porto, e Habitat, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, bem como o programa Oeiras sem Barreiras em colaboração com a edilidade oeirense, visando suprimir barreiras arquitetónicas na habitação de cidadãos com mobilidade condicionada e precária condição económica, ilustram, numa lógica de continuidade, a aposta da Fundação em garantir aos cidadãos beneficiários uma habitação acessível e com dignidade e conforto.

Na área da deficiência, registe-se ainda a continuidade do programa de Mobilidade Integrada de auxílio à aquisição de produtos de apoio e intervenções na esfera habitacional em benefício de cidadãos deficientes com parcos recursos económicos e, no domínio da saúde, a prossecução dos protocolos celebrados, em 2011, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto e, em 2015, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias.

A Fundação, em parceria com a Fundação Montepio, e num evento organizado pela APPACDM do Porto – Associação de Pais e Amigos de Cidadãos com Deficiência Mental, lançou a 14ª edição do Concurso Nacional de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Mental (CRIDEM), patrocinando uma iniciativa, sob a mesma denominação, que conheceu 13 edições e se realizou pela última vez no ano de 2006.

O concurso abrangeu as áreas artísticas da pintura, desenho, escultura, tapeçaria e outras expressões plásticas, tendo concorrido crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual apoiados por instituições da área da deficiência, tendo o certame conhecido assinalável êxito.

No capítulo da responsabilidade social interna e a pensar nos colaboradores do Grupo Mota-Engil e suas famílias, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes (Bolsas de Estudo, Fundo de Apoio Social e Consultório Financeiro), importando sublinhar a longevidade e o sucesso do programa de Bolsas de Estudo que, ano após ano, tem vindo a suscitar um interesse crescente junto dos colaboradores, atestado pelo incremento do número de candidaturas e de bolsas atribuídas.

O Prémio Manuel António da Mota é, seguramente, a iniciativa da Fundação mais mediatizada e de maior alcance junto das instituições e do público em geral.

Na sua 7ª edição, os temas da luta contra a pobreza e exclusão social foram os escolhidos.

A edição de 2016 contou com um expressivo número de candidaturas de instituições de todo o território nacional, ficando a difusão do Prémio a cargo da TSF – Rádio Notícias, parceiro de comunicação da Fundação desde o seu início, com uma presença em antena iniciada em maio e que se prolongou até final de novembro.

A cerimónia de entrega de prémios, onde estiveram presentes, entre muitos outros convidados, o Presidente da República e o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, realizou-se no dia 27 de novembro no Palácio da Bolsa no Porto, consagrando como vencedora a Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, pelo seu trabalho no apoio a doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras.

No domínio da educação e formação, o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota prosseguiu o seu labor ao serviço da qualificação dos jovens em percursos formativos pautados pela sua reconhecida qualidade e com elevados níveis de empregabilidade.

Os apoios aos projetos Arco Maior e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos evidenciam ainda o reconhecimento por parte da Fundação da importância no combate ao insucesso e abandono escolares, em particular junto dos jovens que abandonaram precocemente o sistema de ensino e para os quais inexistem, na esfera das políticas públicas, respostas abrangentes e adequadas à contenção desde preocupante fenómeno.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a que se associaram também a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I do concelho gaiense, deu continuidade a um protocolo denominado "Cantinho do Estudo" que tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem aquele estabelecimento de ensino, com resultados já materializados em 2016 e que deixam antever perspetivas de crescimento das taxas de execução do programa e do seu alargamento a novos territórios.

"Património – Dar um futuro ao passado" é o título da parceria estabelecida em 2015 com o grupo editorial Santillana, protagonizando um projeto que, através de um conjunto de conteúdos e dispositivos didáticos e pedagógicos, promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem de interesse nacional e reconhecida importância para toda a sociedade.

Para além de se encontrar assegurada a continuidade deste programa em 2016 e nos anos seguintes, com forte adesão por parte de um conjunto muito vasto de escolas portuguesas, foi ainda concretizada com o grupo editorial Santillana uma nova parceria para um projeto na área da educação para a saúde denominado "Mais Saúde, Melhor Futuro" que, a exemplo do anterior e com recurso a um conjunto de materiais e dispositivos didácticos e pedagógicos, promoverá a educação para a saúde na rede de estabelecimentos de ensino nacional, procurando sensibilizar e educar as crianças e os jovens num domínio tão importante para as suas vidas e para o seu futuro.

Procurando apoiar medidas geradoras de uma política de igualdade de oportunidades destinada aos jovens que frequentam o ensino superior, foi assegurada a continuidade do protocolo celebrado pela Fundação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, subvencionando um conjunto de bolsas de estudo que irão facilitar a continuidade dos estudos dos alunos daquela Faculdade com maiores dificuldades económicas.

Concretizou-se ainda em 2016 a 4ª edição do projeto Jovens Empreendedores – Construir o Futuro.

Esta iniciativa visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

No plano cultural, a sala de exposições da Fundação foi palco, entre janeiro e abril, da mostra "Portugal – Cem Ruínas", exposição que albergou cerca de 100 fotografias de edifícios de índole eclesiástica, industrial ou palaciana, entre outros, que o fotógrafo Gastão Brito e Silva encontrou em estado de franca decadência, procurando-se assim chamar a atenção para a importância da preservação do património como elemento estruturante da nossa memória e identidade coletivas.

Entre os dias 12 e 20 de maio decorreu nos espaços da Fundação e no Mercado do Bom Sucesso a "Semana do México no Porto", promovida pela Fundação, Mota-Engil e Embaixada do México em Portugal.

Durante esta semana, iniciada com a realização de um seminário económico, o Mercado do Bom Sucesso e os espaços da Fundação transformaram-se numa verdadeira montra do que de melhor o México tinha para apresentar desde a moda, à gastronomia, passando pela arte, música e cinema, e no que constituiu uma oportunidade para revelar um país, ainda desconhecido da maioria dos portugueses, culturalmente rico e de vibrantes tradições.

Em novembro e ficando patente até ao final de março de 2017, foi inaugurada a exposição "Porto Com Sentido", organizada pela Fundação em colaboração com a cooperativa Árvore, prestigiada instituição cultural portuense.

De Aurélia de Sousa a Albuquerque Mendes, de Fernando Lanhas a Dominguez Alvarez, esta mostra reuniu, pela primeira vez, obras de 41 conceituados artistas plásticos que retrataram o Porto ao longo dos últimos 60 anos, e que pretendeu ser simultaneamente uma viagem pela história da arte e da cidade, num percurso que evidencia a ligação emocional de cada artista à cidade do Porto, abrindo as consciências de cineastas e fotógrafos para paisagens de intrínseca e intensa fotogenia.

A exposição foi ainda acompanhada por um catálogo com textos de Fátima Lambert e Germano Silva.

Com uma programação que se estendeu de maio a dezembro, naquela que foi a sua 3ª edição, o Ciclo de Música trouxe ao auditório da Fundação um repertório ecléctico e de grande qualidade, interpretado por músicos nacionais, perante um público em número crescente e cada vez mais fidelizado.

Por seu turno e num projeto cada vez mais consolidado, o Coro Sénior da Fundação continua a ensaiar regularmente nos seus espaços e a exibir publicamente os seus dotes vocais em diversos palcos.

Em 2016, e numa parceria entre a Fundação e o GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, realizou-se ainda pelo terceiro ano consecutivo o evento "Responsabilidade Social Empresarial de Sucesso", repartido entre os espaços da Fundação e do Mercado do Bom Sucesso, e onde as empresas convidadas tiveram oportunidade de mostrar as suas práticas de responsabilidade social e partilhar experiências em clima de debate com todos os participantes.

Em matéria de relações associativas, a Fundação continua a marcar presença no Centro Português de Fundações, GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e EPIS – Empresários pela Inclusão Social, integrando a Direção das duas últimas instituições onde marca por isso presença ativa na condução dos seus destinos.

No plano institucional, sublinhe-se ainda, a finalizar, ter a Fundação logrado obter em 2016 a isenção de IRC por parte da autoridade tributária, tendo-lhe ainda sido deferida a possibilidade de beneficiar da consignação do IRS prevista na lei a partir de 2017.

É esta pois a sumaríssima resenha da nossa atividade em 2016, circunstanciadamente detalhada ao longo deste Relatório.

Atividade e percurso de uma Fundação que, e nunca é demais repeti-lo, se quer fiel guardiã do legado de Manuel António da Mota e dos princípios que inspiraram a sua vida, duradouramente comprometida com a sua missão e com os fins inscritos nos seus estatutos.

Queremos ainda deixar aqui um voto de pesar pelo desaparecimento do Dr. José Luís Sapateiro, curador originário da Fundação, falecido em 2016.

A Fundação está-lhe eternamente grata por tudo o que nos deu e pelo seu testemunho de vida plena.

A sua morte contrista-nos profundamente e deixa-nos a todos mais pobres.

Por último, o nosso mais vivo agradecimento às entidades instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, e aos colaboradores, pessoas e instituições a quem quotidianamente procuramos servir e que são a razão de ser da nossa existência e o mais poderoso estímulo para que possamos sempre fazer mais e melhor.

Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de Junho de 1913 em Codessoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial há 70 anos, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes e Mineração.

Presente em 3 continentes e 22 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com mais de 20.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o "Prémio Manuel António da Mota".

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- Participação

Ponderação das necessidades, expetativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o "Prémio Manuel António da Mota" distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)
- Data de declaração de utilidade pública – 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede – Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas
Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.

ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

  Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
  Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
  Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
  Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
  Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
  Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
  Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
  Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

  Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
  Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
  Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
  D. Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
  Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
  Engª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
  Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

  Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)
  Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
  Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

  Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
  Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
  António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

  Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
  Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
  Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
  Dr. Eduardo Jorge Rocha
  Dr. Daniel Proença de Carvalho
  Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
  D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Área de intervenção
Comunidade

1. Apoios

❖ **Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos**

A história da Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos tem início em 1929 com a constituição de uma comissão organizadora para a formação da Casa dos Pescadores constituída por armadores, mestres e pescadores que doavam uma percentagem dos seus proveitos para a compra de um imóvel para a futura construção da Casa dos Pescadores.

Transcorridas mais de seis décadas, foi constituída em 1992 a Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos, com estatuto de IPSS.

Em 2002 foram inauguradas as novas instalações da Associação que dispõe atualmente de 4 valências: Centro de Dia e Centro de Convívio para 40 pessoas cada, Apoio Domiciliário para 15 pessoas e Lar de Idosos para 56 pessoas.

A Fundação financiou a realização de uma viagem ao Santuário de Fátima das pessoas acolhidas no seu Lar de Idosos, concretizando assim essa aspiração.

❖ **Associação Viagem de Volta**

A Associação Viagem de Volta é uma IPSS criada em 1998 no concelho do Bombarral que se dedica ao tratamento da toxicodependência.

Tem como principal objetivo possibilitar que, indivíduos isolados face ao meio envolvente, possam interligar-se com outros indivíduos em grupos comunitários com redes de relacionamento, potenciando, com o intercâmbio de experiências e conhecimentos adquiridos, a redescoberta da sua própria vida e a sua recuperação terapêutica.

A Fundação apoiou as atividades da instituição ajudando-a a concretizar a sua missão.

❖ **Cáritas Portuguesa**

A Cáritas Portuguesa é uma das maiores organizações não governamentais a operar em Portugal na dependência da Igreja Católica. Tem como missão o desenvolvimento humano e a defesa do bem comum através da animação da pastoral social, intervindo em ordem à transformação social, fomentando a partilha de bens e a assistência, em situações de calamidade e emergência.

A rede nacional da Cáritas é constituída por vinte Cáritas Diocesanas e por diversos grupos locais que atuam em proximidade, com a colaboração de profissionais e voluntários.

A convite do Papa Francisco, cerca de 6.000 pessoas de toda a Europa participaram em novembro de 2016, em Roma, no Festival Europeu da Alegria e da Misericórdia. Esta iniciativa consistiu num retiro de três dias, onde 4.000 pessoas em situação de exclusão e 2.000 acompanhantes que diariamente a elas se dedicam, tiveram a oportunidade de, juntos, partilharem uma experiência única nas suas vidas, que acreditam poder servir como alavanca para tornar o seu processo de reinserção mais célere, transmitindo-lhes esperança numa vida melhor.

De Portugal, a Cáritas, juntamente com outras organizações da sociedade civil de todo o país, levou um grupo de cerca de 200 pessoas, experiência esta que acarretou custos para as instituições, as quais, na sua maioria, não tinham capacidade de suportar os valores necessários.

Atendendo à importância da Cáritas no contexto nacional e ao carácter meritório e transformador desta iniciativa, a Fundação apoiou a deslocação a Roma de um grupo de participantes portugueses.

❖ Circulo Católico de Operários do Porto

O Círculo Católico de Operários do Porto (CCOP) foi fundado em 1898 na cidade do mesmo nome e é o primeiro círculo católico de operários a ser iniciado em Portugal. A sua criação teve como principal objetivo resolver a chamada "questão social" na linha dos princípios enunciados pelo Papa Leão XIII na sua Encíclica "Rerum Novarum".

Em 2001 a Câmara Municipal do Porto atribuiu à instituição a Medalha de Valor Desportivo - Grau Ouro pelo seu trabalho em prol da juventude da cidade e em 2001 foi-lhe reconhecido o estatuto de IPSS.

O CCOP serve de forma direta um conjunto de cerca de 500 associados em diversas atividades: teatro, cinema, grupos de fado, grupo coral, ténis de mesa, entre outros. O público-alvo da instituição é bastante heterogéneo e inclui jovens e idosos de baixos recursos económicos da zona da Sé.

A instituição encontra-se situada num edifício muito antigo e bastante degradado, propondo-se levar a cabo, faseadamente, a sua recuperação.

A Fundação disponibilizou apoio financeiro à instituição ajudando-a a cumprir esse desígnio.

❖ Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante

A Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante, ao serviço dos mais carenciados desta paróquia, é uma instituição que tem apoiado algumas dezenas de famílias procurando ir ao encontro da satisfação das suas necessidades básicas.

Disponibiliza ainda, sob a forma de empréstimo, ajudas técnicas/produtos de apoio, tais como cadeiras de rodas e camas articuladas, a cidadãos com dificuldades de mobilidade.

A Fundação, reconhecendo o mérito do seu trabalho, concedeu um donativo à instituição para apoiar as suas atividades.

❖ Espaço T – Projeto CERCAR-TE E6G

O Projeto Cercar-te - E6G encontra-se implementado no Bairro do Cerco do Porto e áreas circundantes, sendo financiado pelo programa governamental "Escolhas"; integra um conjunto de entidades participantes e parceiros da cidade do Porto, em que a Fundação se inclui através do seu Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.

O Espaço T é, simultaneamente, entidade parceira e coordenadora do projeto, sendo responsável pela gestão do seu financiamento.

São destinatários do projeto crianças e jovens de meios desfavorecidos com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos, tendo como objetivo criar um conjunto de sinergias que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas, profissionais e morais dos destinatários.

O projeto contempla ações a serem desenvolvidas no âmbito de várias medidas como sejam, a dinamização de atividades de informação e despiste ao nível de necessidades educativas e/ou formativas por parte dos seus destinatários, sinalização de crianças e jovens em situação de abandono escolar ou exclusão social e dinamização de ações de formação parental.

Entre um conjunto muito diverso de atividades conta-se a dinamização de uma Escola de Rugby. A Escola de Rugby participa regularmente em convívios e competições, estando federada enquanto clube emergente na Federação Portuguesa de Rugby, num trabalho regular com vários escalões de formação.

Face à necessidade de renovação dos equipamentos desportivos destinados aos jovens, a Fundação financiou a aquisição de novos equipamentos.

❖ Instituto do Bom Pastor Haurietis Aquas

A Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, mais conhecida por Congregação do Bom Pastor, existe na Igreja desde 1835. Foi fundada por Santa Maria Eufrásia Pelletier, Religiosa da Ordem de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio, para onde entrou a 20 de outubro de 1814, jovem de 18 anos chamada Rosa Virgínia Pelletier.

Impelida por esta Misericórdia de Jesus o Bom Pastor, a Congregação tem por missão acolher jovens e mulheres com ou sem filhos, excluídas ou em situação de risco, e ir ao encontro de pessoas e famílias em idênticas situações, como colaboradoras da missão redentora da Igreja.

O seu Lar de Infância e Juventude em Ermesinde (Valongo) acolhe dezenas de jovens do sexo feminino privadas do seu ambiente familiar e que procuram com a ajuda da instituição retomar o seu percurso de vida com confiança e renovada esperança.

A Fundação associou-se à realização de um jantar solidário de angariação de fundos, contribuindo financeiramente para esse efeito.

❖ Instituto Padre António Vieira (IPAV)

A PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados é uma plataforma de organizações da sociedade civil portuguesa, para apoio aos refugiados, perante a crise humanitária vivida no espaço europeu.

O IPAV é uma associação cívica sem fins lucrativos, reconhecida como IPSS e organização não governamental para o desenvolvimento (ONGD), tendo por objeto a reflexão, formação e ação no domínio da promoção da dignidade humana, da solidariedade social, da sustentabilidade, do desenvolvimento, da diversidade e diálogo de civilizações/culturas. O IPAV é a entidade que atualmente coordena o trabalho da PAR, nos núcleos de Lisboa e Porto.

A Fundação, enquanto membro da PAR, apoiou o IPAV na prossecução do seu trabalho, em particular o desenvolvido no seu núcleo do Porto.

❖ Legião da Boa Vontade

A Legião da Boa Vontade (LBV) é uma associação beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecuménica e altruística, reconhecida pelo seu trabalho na área social e educativa.

Desde a sua criação tem colaborado na melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade ou risco social, inscrevendo na sua missão a promoção da educação e da cultura com espiritualidade ecuménica, procurando garantir a todos condições de vida dignas.

A Fundação associou-se em 2016 ao trabalho da instituição, renovando o apoio financeiro à realização das suas atividades socioeducativas e assistenciais.

❖ **Missão País – Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto**

A Missão País é um movimento católico em que todos os anos estudantes universitários se voluntariam para ir a uma zona do interior do país apoiar instituições que acolhem todo o tipo de beneficiários, fomentando assim o espírito solidário dos estudantes. Um grupo de estudantes da Faculdade de Economia do Porto integra este projeto.

A Fundação apoiou a deslocação da missão ao concelho de Celorico de Basto, ajudando a financiar os custos de transporte associados.

Área de intervenção
Crianças e Jovens

1. Apoios

❖ **Ajudaris**

A Ajudaris é uma IPSS que luta diariamente contra a fome, a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação.

Sediada num espaço cedido pela Câmara Municipal do Porto nesta cidade, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e sustentada.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares e por uma gestão criteriosa dos mesmos. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros "Histórias da Ajudaris", pelos eventos organizados anualmente pela Ajudaris, pelos parceiros que generosamente se aliam às iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto "Histórias da Ajudaris" traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por dezenas de conceituados ilustradores.

A Fundação patrocinou mais uma vez esta iniciativa que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

❖ **Associação Bagos D'Ouro**

Fundada em 2010, a Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.

A Associação Bagos d'Ouro tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade – e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.

A Fundação apoiou a instituição, associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação.

❖ **Associação Futuro Autónomo**

A Associação Futuro Autónomo, que integra a Rede Social de Lisboa, é uma IPSS que tem como missão prioritária a prestação de apoio e proteção às crianças e jovens provenientes de grupos populacionais carenciados e desfavorecidos.

Para tal, a Associação desenvolve atividades lúdico-pedagógicas com o objectivo de proporcionar a um grupo de crianças e jovens uma ocupação criativa e formativa do seu tempo livre, tendo em vista a sua valorização pessoal e desviando-os de um eventual percurso de risco.

Com o seu projeto "Sair para o mundo" desenvolvido no bairro do Armador em Lisboa, a instituição trabalha com 75 crianças e jovens dos 3 aos 18 anos de idade, procurando contribuir para diminuir a exclusão e a desigualdade sociais, fomentar a aquisição de competências e aptidões para que estes jovens entrem em contacto com uma realidade que vai para além da única que conhecem – o seu Bairro -, desenvolvendo a vontade e o desejo de se realizarem, mudando os seus comportamentos.

A Fundação apoiou este projeto, ajudando a suportar as suas despesas de funcionamento correntes.

❖ **Centro Social do Barredo**

O Centro Social do Barredo é uma IPSS situada na zona da Ribeira na cidade do Porto.

Desenvolve há mais de 30 anos, num edifício antigo, um conjunto de respostas sociais a favor das crianças através das suas valências de creche e jardim-de-infância, prestando ainda apoio a 360 famílias carenciadas através do acompanhamento social no âmbito da medida de rendimento social de inserção (RSI).

Num esforço de remodelação das suas instalações, a Fundação apoiou a instituição na transferência de local da sua creche para o rés-do-chão do edifício-sede e que envolveu paralelamente a mudança dos seus serviços administrativos para o piso anteriormente ocupado pela creche, procurando assim proporcionar melhores condições às crianças que frequentam essa valência.

❖ **Obra Kolping da Diocese de Bragança/Miranda**

A Obra Kolping foi fundada na Alemanha pelo sacerdote que lhe dá o nome, Adolf Kolping, baseada na Doutrina Social da Igreja. Chega a Bragança em 1984, pelo Reverendo Cónego Aníbal João Folgado.

Situada numa das principais artérias da cidade de Bragança, a instituição desenvolve essencialmente o seu trabalho na área da infância e juventude. Tem como valências o acolhimento de crianças e jovens em risco dos 0-18 anos em regime de Centro de Acolhimento Temporário e Lar de Infância e Juventude e um Jardim Infantil, frequentado sobretudo por crianças oriundas de famílias carenciadas da cidade de Bragança e arredores.

Tendo em vista apoiar a instituição no esforço de remodelação da sala do jardim infantil, no que toca em particular ao seu mobiliário, a Fundação apoiou financeiramente a Obra Kolping, reconhecendo a enorme importância do seu trabalho no concelho brigantino.

❖ **Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família**

A Associação Vida Norte, com sede no Porto, tem como principal missão assegurar um acompanhamento de proximidade a mulheres grávidas e aos seus bebés em situação de fragilidade, contribuindo para uma maternidade saudável e responsável e para a definição de um projeto de vida sustentável.

A instituição apoia mais de duas centenas de grávidas e mais de meia centena de bebés, sendo a única instituição a norte do distrito de Aveiro a trabalhar esta problemática.

A Fundação apoiou a associação na consolidação do seu projeto e no alargamento dos serviços prestados a um maior número de beneficiários.

Área de intervenção
Deficiência

1. Programas

❖ **Mobilidade Integrada**

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa Mobilidade Positiva, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

2. Apoios

❖ **APPACDM Porto - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto**

A Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto é uma IPSS que tem como missão dar apoio a crianças, jovens e adultos deficientes mentais que, de acordo com a sua idade e grau de deficiência, estão integrados em diferentes unidades da Associação.

Os seus objetivos são, entre outros, a promoção da integração do cidadão deficiente mental e sensibilização da sociedade e do Estado, nas suas várias formas, da função que lhes cabe na resolução dos problemas destes cidadãos e suas famílias.

A instituição desenvolve um conjunto de serviços nas áreas da intervenção direta (apoio pedagógico, terapia da fala, terapia ocupacional), apoio à criança e à família (serviço de psicologia, serviço social, consultas de pedopsiquiatria) e unidade socioeducativa (escola de educação especial que apoia crianças e jovens com deficiência mental, em regime de semi-internato, potenciando as capacidades de cada aluno nas áreas de autonomia pessoal e social, atividades manuais, atividades lúdicas, atividades terapêuticas, educação física, escolaridade e orientação vocacional dos alunos).

No âmbito da 14ª edição do CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, a Fundação apoiou financeiramente a instituição na organização deste certame de que é igualmente patrocinadora.

❖ **SOMOS NÓS - Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes**

A Somos Nós – Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes é uma IPSS de apoio ao deficiente com sede na união de freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, no Porto.

Tem por objetivo o apoio à formação, ocupação, integração e realização pessoal de cidadãos com deficiência mental que tenham esgotado o aproveitamento eficaz na via do ensino integrado e cuja autonomia e sociabilidade permitam a convivência comum e participação ativa naquele processo.

Funcionando atualmente em instalações provisórias, propõe-se edificar um equipamento próprio que seja espaço educativo e cultural adequado a jovens portadores de deficiência através de um centro de atividades ocupacionais, bem como outras infraestruturas de apoio, como lar para residência permanente ou temporária, apoio domiciliário e internamento temporário.

A Fundação apoiou financeiramente a instituição por forma a viabilizar a construção do imóvel onde ficarão sediadas as suas valências.

❖ CRINABEL – Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial

A Crinabel, Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial, CRL, com sede em Lisboa, é uma cooperativa com estatuto de utilidade pública, fundada em 1975, de acordo com o código cooperativo vigente, por iniciativa de um grupo de pais e de outras pessoas ligadas à reabilitação de crianças e jovens com atraso no desenvolvimento.

Dispõe atualmente de um centro de actividades ocupacionais para deficientes (CAO), de um lar residencial para deficientes e de um centro de reabilitação profissional.

Desde 1989 desenvolve projetos de autonomia e desenvolvimento pessoal para os deficientes que acolhe – vulgarmente designados por colónias de férias – proporcionando vivências aos deficientes fora do seu meio familiar ou institucional, muitos deles oriundos de famílias economicamente necessitadas.

Contando com uma pequena comparticipação das famílias, as colónias de férias têm sido sempre organizadas com recurso a apoio de entidades externas.

A Fundação apoiou a realização da colónia de férias da instituição que teve lugar em Vila Nova de Milfontes.

❖ RARÍSSIMAS - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em Abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as doenças raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um número apreciável de famílias portuguesas.

Com sede em Lisboa dispõe ainda de delegações na Maia e na Madeira.

Em 2013 a Raríssimas inaugurou a "Casa dos Marcos" no concelho da Moita. Mais do que um centro de reabilitação, esta Casa constitui um verdadeiro lar para 68 "meninos raros" em regime de internato e semi-internato.

Sendo um dos maiores equipamentos da Europa no seu género, a Casa reúne diversas valências num único espaço que proporciona serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, centro de dia e diversas outras atividades.

A Fundação renovou a sua ajuda a esta Associação continuando assim a apoiar os tratamentos de uma criança, oriunda da Madeira, portadora de doença rara e que tem vindo a melhorar significativamente graças aos tratamentos recebidos na delegação norte da Raríssimas situada na cidade da Maia.

De igual modo, a Fundação financiou a aquisição de material informático destinado a equipar a delegação da Raríssimas na Madeira.

Área de intervenção
Desporto

1. Apoios

❖ ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto

Criada em finais de 2014, a Adada – Associação de Desporto Adaptado do Porto, tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, grande parte dos 23 atletas da instituição representaram anteriormente as cores do Leixões Sport Clube, trazendo consigo um passado repleto de medalhas e títulos em competições nacionais e internacionais.

Procurando minimizar o esforço de deslocação dos atletas a ADADA dispõe de dois locais de treino nas instalações do CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto e da Câmara Municipal do Porto (Piscina de Cartes), pretendendo ainda alargar os locais de treino para responder às múltiplas solicitações por parte de instituições ligadas à deficiência.

A ADADA tem como objetivo alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas na área da deficiência, tendo também como propósito diversificar a sua atuação em domínios de carácter educativo e cultural, através do apoio contínuo aos atletas no âmbito da sua formação escolar.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação.

Sucedendo a anteriores apoios, a Fundação continuou a associar-se à instituição no financiamento da sua equipa de natação adaptada.

❖ Associação Académica de Coimbra - Secção de Rugby

A Associação Académica de Coimbra (AAC) promove através da sua secção de Rugby o desenvolvimento da modalidade junto das crianças e jovens da cidade e da região de Coimbra.

A AAC procura proporcionar aos atletas um ambiente desportivo saudável e divertido onde possam potenciar as suas capacidades atléticas e pessoais, numa modalidade onde tem fortes tradições.

A Escola mantém em atividade um total de 120 atletas distribuídos por quatro escalões de formação dos 5 aos 14 anos.

A Fundação, mantendo a sua aposta na promoção do desporto juvenil, voltou a patrocinar as atividades da secção de rugby da AAC ajudando a suportar os seus encargos de funcionamento.

❖ Associação de Cultura e Recreio de Gulpilhares

A Associação de Cultura e Recreio de Gulpilhares, da freguesia homónima do concelho de Vila Nova de Gaia, foi fundada em 1944, tendo optado por diversas modalidades desportivas de que se destacam o futebol e o ciclismo.

Em finais dos anos 80 do século passado foi aberta a secção de hóquei em patins, modalidade em que a Associação se viria a notabilizar nos anos seguintes e que constitui hoje a sua modalidade de eleição. Atualmente dispõe de equipas em todos os escalões, incluindo os escalões de formação.

A Fundação renovou o apoio à atividade da instituição visando assegurar a continuidade da sua meritória acção formativa e desportiva junto dos mais jovens.

❖ Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz

A Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Clube da Cruz é uma IPSS constituída no Porto em 2010, concretizando um sonho de apoio aos jovens que começou a ser idealizado fruto da colaboração com o Sporting Clube da Cruz, agremiação desportiva localizada numa das áreas mais carenciadas da freguesia de Paranhos, cuja maioria dos atletas são residentes nos diversos bairros sociais da cidade do Porto.

Junto do clube inteiraram-se das necessidades prementes de muitas crianças que o frequentam: elevada taxa de insucesso escolar, carências alimentares, famílias destruturadas, com todas as consequências que esta situação acarreta, e frequentes comportamentos disruptivos dentro e fora do clube.

Fruto do esforço de um conjunto de voluntários especialistas e parceiros-chave que acreditaram no potencial deste projeto social, têm instalações sediadas na freguesia de Paranhos com sala de estudo social, onde cada família contribui consoante as suas possibilidades, atividades de ocupação de tempos livres nas férias escolares, gabinete de apoio psicológico e atividades extracurriculares (karaté, kickboxing e dança).

A Fundação, em linha com a forte aposta que faz no setor social e educativo, apoiou as atividades da instituição.

❖ Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso

O Grupo Desportivo de Codessoso é uma associação de carácter cultural, desportivo e recreativo, fundada em 1980 na freguesia homónima do concelho de Celorico de Basto.

Pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia e no concelho, a Fundação apoiou a instituição na realização das suas atividades.

❖ Clube Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas atividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT).

O clube nasceu por iniciativa da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicodependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se mais uma vez ao trabalho da Kairós patrocinando as atividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

❖ Sport Clube Lenine Cunha

Lenine Cunha, de 36 anos de idade, nasceu uma criança saudável.

Contudo, quando aos 4 anos de idade teve um ataque súbito de meningite que lhe provocou graves sequelas, perdeu a memória, a fala, parte da audição e visão e deixou de caminhar.

Apesar disso, prosseguiu os estudos, mas foi na prática desportiva, concretamente no atletismo, que viria a notabilizar-se.

Começou a praticar desporto aos 6 anos de idade, competindo profissionalmente no atletismo adaptado (deficiência intelectual).

É o atleta mais medalhado do mundo (177 medalhas até hoje), tendo conquistado a medalha de bronze no salto em comprimento nos Jogos Paralímpicos Londres 2012, para além de inúmeros títulos nacionais e internacionais. Foi apurado para o Rio 2016 prosseguindo um intenso programa de preparação e de participação em provas nacionais e internacionais.

Através do Clube que ostenta o seu nome e ajudou a fundar, a Fundação apoiou a preparação olímpica de Lenine Cunha, atleta que muito tem prestigiado o atletismo nacional e as cores de Portugal.

❖ **ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil**

A Escola do Movimento é uma associação juvenil que promove o ensino e a prática do atletismo. Sediada na cidade do Porto, desenvolve a sua atividade nas instalações da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

A Associação tem uma equipa técnica qualificada com formação superior e especializada no atletismo e conta com o apoio e a colaboração dos Gabinetes de Educação Física Especial e atletismo da FADEUP.

Presentemente direciona a sua intervenção nas vertentes de recreação e manutenção do bem-estar, desporto adaptado e competição a nível regional, nacional e internacional.

A Fundação apoiou a atividade desportiva desta Associação.

Área de intervenção
Habitação

1. Programas

❖ **Habitat for Humanity International**

A Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal, fundada em Maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

No âmbito deste Protocolo, a Fundação contribuiu em 2016 para a reconstrução de mais duas habitações de famílias carenciadas do concelho de Amarante que se encontravam sem as mínimas condições de conforto, segurança e salubridade, perfazendo um total de dezasseis habitações recuperadas desde o início da vigência do protocolo.

❖ **Porto Amigo**

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Fundação Porto Social, da Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado "Porto Amigo" que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do Grupo de Ação Social do Porto (G.A.S. Porto) nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto.

O G.A.S. Porto, através de ações de voluntariado, tem assumido um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

No âmbito deste protocolo foram efetuadas até final de 2016 intervenções em vinte e seis habitações de idosos, tendo contribuído para melhorar as suas condições de vida e devolver dignidade ao seu espaço habitacional.

Área de intervenção
Idosos

1. Apoios

❖ **Associação de Solidariedade de Santo André de Codessoso**

A 8 de junho de 2014 foi inaugurado pela Associação o Centro Social Manuel António da Mota, no dia em que se completaram 101 anos sobre o seu nascimento na freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto. A outorga do nome do fundador do Grupo Mota-Engil ao Centro Social foi a forma encontrada pela coletividade para homenagear o filho da terra.

O Centro Social contemplou, à data da inauguração, as valências de lar de idosos para 25 pessoas e serviço de apoio domiciliário.

Em fevereiro de 2015, concretizando a aspiração anunciada aquando da inauguração do equipamento, foi inaugurada a obra de ampliação do lar de idosos, aumentando a sua capacidade para 41 pessoas, num investimento de cerca de 300.000 euros e no ano em que a Associação cumpriu 10 anos de existência ao serviço da população da freguesia e território adjacentes.

A assinalar a efeméride, o Centro Social Manuel António da Mota apresentou como principais objetivos para o futuro, a consolidação financeira e das boas práticas de funcionamento no apoio aos utentes, procurando caminhar no sentido de se transformar numa instituição social de referência à escala regional, como modelo a ser seguido em termos de organização e funcionamento.

A Fundação, depois de ter apoiado as obras de ampliação do Centro Social, reforçou o seu apoio à instituição ajudando a prover à sua sustentabilidade financeira.

Área de intervenção
Saúde

1. Programas

❖ Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2016, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2016, pretende-se com este protocolo criar linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização de doentes em situação de carência socioeconómica.

2. Apoios

❖ APELA – Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica

A APELA é uma organização não governamental sem fins lucrativos com estatuto de IPSS, fundada em 1997, por iniciativa do Professor Doutor Mamede de Carvalho e com o apoio da Professora Doutora Sales Luís.

Esta Associação tem por objetivos promover a divulgação da natureza da doença junto da sociedade civil, doentes, famílias, médicos e todo o pessoal técnico ligado à área da saúde bem como apoiar os seus doentes e familiares, no sentido de os esclarecer e ajudar na resolução dos seus variados problemas.

A esclerose lateral amiotrófica é uma doença neurodegenerativa mortal, resultando numa sobrevida que pode ir dos 6 meses aos 5 anos após os primeiros sintomas. Existem em Portugal cerca de 800 casos conhecidos, sendo anualmente diagnosticados cerca de 200 novos casos.

Na sequência do repto lançado pela Mota-Engil Central Europe, a Fundação Manuel António da Mota, participou em 2014 na campanha Balde de Água Gelada (Ice Bucket Challange), e concedeu um donativo, associando-se assim aos esforços desta Associação no apoio aos portugueses que padecem desta doença.

No quadro da expansão da sua atividade a novas geografias, a APELA abriu no Porto em 2016 uma nova delegação. A Fundação apoiou a APELA neste esforço de alargamento das suas iniciativas, com os inerentes custos que lhe estão associados.

❖ **Associação CURA+**

A Associação Cura+ é uma associação de voluntariado farmacêutico fundada em 2015 por estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, sediada na Casa das Associações, pertença da Câmara Municipal do Porto.

A sua missão é a de conceber e colocar em prática projetos de cariz social, que visem desenvolver e promover o estado de saúde da comunidade, fomentar a relação intergeracional e a educação para a saúde.

A Associação tem em mãos o projeto "Porto com +Saúde" que consiste em sensibilizar os utentes regulares das farmácias aderentes ou as instituições que se associam ao projeto, para que uns e outros contribuam doando um ou mais medicamentos sujeitos a receita médica que reverterão a favor de pessoas que têm de os tomar e não têm capacidade económica para os adquirir, seja porque têm de suportar integralmente a compra se não foram comparticipados pelo Estado, seja porque não conseguem pagar a parte que lhes cabe entre o custo total e a parte comparticipada, o que acontece na maior parte dos casos.

Os utentes são sinalizados pelo Centro Social da Vitória no Porto, com quem têm um protocolo, dispondo já de parcerias com quatro farmácias, para aí poderem exercer as ações de sensibilização junto do público.

Um outro projeto prende-se com a educação da população polimedicada, na sua maioria idosa, tendo em vista auxiliar na toma correta dos medicamentos, o que muitas vezes não sucede.

Reconhecendo o seu carácter fortemente inovador, a Fundação apoiou financeiramente este projeto.

❖ **AAPEL - Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana**

A AAPEL, sediada na vila de Ponte de Lima, é uma IPSS que tem como objetivo o bem-estar de jovens e adultos portadores de multideficiências. A instituição desenvolve a valência de centro de atividades ocupacionais (CAO) no edifício da antiga escola primária da Freiria, em Arcozelo, Ponte de Lima.

O centro de atividades ocupacionais tem como principal objetivo melhorar as condições de vida dos jovens e adultos deficientes, bem como responder às necessidades da família no seu quotidiano.

No sentido de conseguir verbas para aquisição de dois veículos de transporte para os seus utentes, a instituição lançou uma campanha de angariação de fundos a que a Fundação se associou, viabilizando assim com o seu contributo a melhoria dos serviços prestados pela associação.

❖ **ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro**

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto ao Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Esta "Casa longe de Casa" acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhadas das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro mas também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra.

❖ AMCP - Associação dos Médicos Católicos Portugueses

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP) comemorou em 2015 o seu primeiro centenário.

Fundada no Porto em 1915 por iniciativa do Bispo da Diocese, D. António Barroso, a associação congrega leigos médicos, mantendo uma forte ligação à Igreja Católica.

Tem como seu grande desígnio a promoção e defesa dos valores cristãos no mundo da saúde em geral e da medicina em particular, na fidelidade à doutrina da Igreja. Tem atualmente cerca de 650 associados espalhados por todo o país.

Desde 1937 publica ininterruptamente uma revista trimestral, Ação Médica, com artigos sobre os desafios bioéticos que o progresso da medicina origina, sobre problemas ligados aos sistemas de saúde, sobre temas de espiritualidade, entre outros.

Organiza ainda regularmente reuniões de âmbito nacional ou local sobre temas com interesse para os médicos, sendo igualmente responsável pela organização do serviço médico de apoio aos peregrinos de Fátima.

Integra a FIAMC - Federação Internacional das Associações de Médicos Católicos, de que já organizou 2 congressos em Portugal, e a FEAMC - Federação Europeia das Associações de Médicos Católicos, organizando pela segunda vez em 2016 um congresso em Portugal, que teve lugar na cidade do Porto de 29 de setembro a 2 de outubro de 2016.

Para além do programa científico do congresso, este integrou um concerto na Igreja da Lapa. Associando-se a esta causa, a Fundação apoiou a realização do concerto, como parte integrante do programa cultural do congresso.

❖ ENCONTRAR+SE - Associação para a Promoção da Saúde Mental

A Encontrar+se é uma IPSS com sede no Porto, fundada em 2006, que surge da necessidade de desenvolver soluções para as dificuldades encontradas no desenvolvimento, implementação, avaliação e investigação de respostas adequadas às exigências próprias da reabilitação psicossocial das pessoas com doença mental grave.

Dispõe de um centro de atendimento integrado (CAI) onde disponibiliza serviços personalizados que respondem às necessidades de cada pessoa, no sentido de ultrapassar as suas dificuldades e, desta forma, contribuir para a aquisição de competências e promoção da autonomia e inclusão social. O CAI integra um learning center, valência que disponibiliza programas de remediação cognitiva, um gabinete de integração académica, profissional e ocupacional (GIAPO), sendo ainda desenvolvidas diversas atividades ocupacionais.

A instituição está ativamente envolvida na luta contra o estigma e a discriminação de pessoas afetadas pela doença mental, através do desenvolvimento e implementação da campanha anti-estigma/pró-saúde mental denominada Movimento UPA - Unidos Para Ajudar, cujo mote é "Levanta-te contra a discriminação das doenças mentais".

Em 2016, e no quadro da comemoração do seu 10º aniversário, a instituição realizou no Porto entre os dias 25 e 26 de novembro, por ocasião do Dia Mundial da Saúde Mental, um ciclo de conferências que teve por objetivo permitir aos profissionais de saúde mental uma oportunidade de discutir questões centrais do seu dia-a-dia, promover a dignidade do tratamento em saúde mental e dar a conhecer práticas inovadoras, com a presença de oradores internacionais.

A Fundação apoiou a instituição na realização destes eventos, sublinhando assim o seu interesse e apreço por esta causa.

❖ Fundação para a Saúde

A Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde é uma iniciativa de cidadania responsável, independente de qualquer outra entidade pública ou privada, devendo no entanto trabalhar em estreita colaboração com as autoridades de saúde, para assegurar o bom exercício do seu trabalho.

Tem como missão promover e apoiar a inovação no Serviço Nacional de Saúde e ajuda a divulgá-la no espaço nacional e internacional.

A Fundação Para a Saúde, por ocasião de um Congresso realizado no Porto em 2016, editou um livro denominado "Porto Saúde – Momento e Movimento", onde, com a colaboração do historiador Joel Cleto, descreve a história da saúde e das suas instituições na cidade do Porto.

A Fundação procedeu à aquisição de um conjunto de exemplares do livro, ajudando assim a Fundação a prosseguir o seu meritório trabalho em defesa do Serviço Nacional de Saúde em Portugal.

❖ Instituto Português de Afasia

A afasia é uma perturbação da formulação e compreensão da linguagem. Uma alteração da função da linguagem, depois de ter sido adquirida de maneira normal e não causada por dificuldade intelectual.

A afasia resulta em regra de tumores cerebrais, acidente vascular cerebral AVC (ou derrame), doenças infeciosas (como a meningite), acidentes com traumatismo cranioencefálico e uso de anti-dopaminérgicos.

A afasia não afeta a inteligência, mas compromete a comunicação provocando disfunção familiar, perda da autonomia, isolamento social, desemprego e desequilíbrio emocional, sendo estas algumas das suas consequências com implicação tanto na pessoa com afasia como na sua família.

Os tratamentos disponíveis no mercado têm-se revelado insuficientes para minimizar essas consequências. Isto conduz a uma recuperação emocional, familiar e social incompleta alimentando a dependência de subsídios, medicação e apoios do Estado.

Acresce o facto de a afasia ser um problema desconhecido da maioria da população o que faz com que existam inúmeras barreiras na sociedade que dificultam aos doentes a sua inclusão e participação sociais.

O Instituto Português de Afasia é uma associação sem fins lucrativos que traz para Portugal abordagens terapêuticas inovadoras com o objetivo principal de melhorar a qualidade de vida das pessoas com afasia e dos seus familiares dando-lhes uma rede de suporte e novas oportunidades de participação e envolvimento social.

A Fundação apoiou a instituição, em particular na concretização das Primeiras Jornadas da Afasia que decorreram no seu Auditório.

❖ **Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses**

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde, no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral, através do seu projeto C.A.S.O – Centro de Apoio à Saúde Oral, que visa a prestação de cuidados de saúde oral à população mais desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários.

A Fundação tem vindo a renovar anualmente o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para as cidades de Braga e Portalegre.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

1. Programas

❖ **Bolsas de Estudo**

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Até à data, o número de estudantes apoiados ronda as duas centenas e meia.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

Em 2016 a Fundação concedeu ainda apoio a dois estudantes universitários em situação de grande vulnerabilidade económica, destinado a subvencionar as despesas com as propinas e alojamento.

❖ **Consultório Financeiro**

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil, em colaboração com uma empresa especializada em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobreendividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo no entanto o patrocínio judiciário.

Em 2016, foram vários os colaboradores do Grupo que recorreram ao apoio da Fundação neste âmbito e que conseguiram assim reorganizar a sua situação financeira.

❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

Em 2016, o Fundo voltou a apoiar vários colaboradores, o que é bem demonstrativo da importância e dos objetivos com que foi criado.

❖ Infant Swimming Resource

A Infant Swimming Resource (ISR) é uma fundação criada em 1966 nos EUA que utiliza técnicas desenvolvidas pelo seu fundador, Dr. Harvey Barnett, com o objetivo de ensinar crianças a sobreviver a uma queda acidental em meios aquáticos.

Destinado a crianças entre os 6 meses e os 6 anos, ensinadas de acordo com o ritmo de cada um, estes cursos com a duração de 10 minutos por dia, durante 5 dias por semana, em aulas individuais, podem variar entre 4 a 6 semanas para bebés dos 6 aos 12 meses, e de 6 a 8 semanas para crianças entre 1 e 6 anos. A prioridade é sempre a segurança.

A Fundação, associando-se ao programa do Porto, ofereceu 5 cursos aos filhos dos colaboradores da Mota-Engil.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ Habitat for Humanity International

No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, lançou o desafio junto dos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projeto.

Em 2016 este projeto voltou a contar com a participação de voluntários das várias empresas do Grupo Mota-Engil ficando, no final da participação, o registo de satisfação por parte dos intervenientes por se terem envolvido numa ação de voluntariado tão humanamente rica e gratificante, reiterando a vontade de voltarem a participar em novas ações.

❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira (Porto), no ano letivo 2015/2016, quatro colaboradores do Grupo Mota-Engil participaram como voluntários na implementação dos programas da Junior Achievement Portugal.

1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

Irlanda

❖ Jack & Jill Children's Foundation

A Jack & Jill Children's Foundation é uma instituição sem fins lucrativos sediada na República da Irlanda que tem como missão apoiar famílias com crianças até aos 4 anos de idade com danos cerebrais e com severos atrasos físicos e intelectuais.

Através da participada do Grupo Mota-Engil, Glan Agua, Ltd, a operar naquele país, envolvida num conjunto de iniciativas de angariação de fundos a favor da instituição, a Fundação associou-se a esse esforço apoiando financeiramente a Jack & Jill Children's Foundation e ajudando-a assim a cumprir mais eficazmente a sua importante missão naquele país.

México

❖ Fundación Manuel António da Mota

Em finais de 2015 foi concretizada a instituição da "Fundación Manuel António da Mota" entidade de direito mexicano de que são instituidores/associados a Mota-Engil México e a Mota-Engil América Latina, tendo a mesma iniciado a sua atividade em 2016.

A Fundação apoiou a constituição da nova Fundação, propondo-se em 2017 vir a integrar o elenco dos seus instituidores/associados e, ainda, contribuir para o seu financiamento e envolvimento na sua gestão através da participação nos seus órgãos sociais.

❖ Protocolo Fundação/GISA/VISE

Em 2016 a Fundação prosseguiu a execução do protocolo celebrado em 2014 com a subsidiária da Mota-Engil no México, GISA, e a VISE, visando apoiar a GISA no desenvolvimento das suas políticas de responsabilidade social dirigidas aos colaboradores desta empresa, em particular nas áreas da educação, formação e apoio social e familiar.

Moçambique

❖ **MOVE - Associação de microcrédito e empreendedorismo**

A Fundação tem vindo a apoiar o projeto Católica-MOVE, associando o nome da Fundação a projetos de microcrédito e empreendedorismo em território moçambicano, promovidos pela Universidade Católica Portuguesa.

O apoio atribuído à MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, destina-se a financiar as atividades do projeto que envolve a atribuição de um conjunto de prémios aos melhores empreendedores apoiados pela MOVE em Moçambique e o apoio ao trabalho de mentoria e capacitação dos microempreendedores moçambicanos a cargo de jovens estudantes universitários portugueses.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, com sede e atividade em território nacional, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

O prémio foi atribuído à Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Sediada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012.

O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações.

Saiu vencedora do Prémio a Alzheimer Portugal, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013.

Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.

Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a Fundação Mata do Buçaco. Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

A Fundação Mata do Buçaco, que tem por fins a gestão de todo o património natural e edificado da Mata Nacional do Buçaco, tem-se destacado nos últimos anos na conservação e preservação da biodiversidade do património natural sob a sua gestão e na sua política de responsabilidade social, envolvendo diversos públicos (escolas, instituições particulares de solidariedade social, associações e outras entidades sem fins lucrativos) e promovendo o voluntariado nas atividades de conservação e sensibilização para a importância do seu património no contexto regional e nacional.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia pois ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o MDV – Movimento de Defesa da Vida, pelo seu projeto "Família" que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos problemas familiares e na prevenção e remediação do risco.

O MDV é uma instituição particular de solidariedade social fundada em 1977 que, atuando em todo o território nacional, luta pela defesa dos direitos humanos e pela afirmação dos valores éticos fundamentais, promovendo a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e defendendo a unidade familiar.

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto "Mentes Brilhantes" que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber que não são tão exploradas.

Instituição particular de solidariedade social sediada em Miranda do Corvo, a Fundação ADFP apoia um número muito vasto de pessoas nas áreas da infância, deficiência, doença mental, idosos, saúde e formação profissional, dispondo ainda de uma importante atividade cultural e desportiva, para além do Parque Biológico da Serra da Lousã.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foram submetidos a concurso 230 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações e organizações não-governamentais.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- Associação Cozinha Solidária e Refeições com Alma
- Associação Cura+
- Associação de Apoio no Domicilio ao Recém-Nascido (AADRN) - Crescerbem
- Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro
- Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres
- Associação Inspirar o Futuro
- Centro Social e Paroquial de Ribeirão
- IPAV – Instituto Padre António Vieira (GEPE – Grupos de Entreajuda para a Procura de Emprego)
- Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras
- SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Joaquina Madeira – Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações
- Padre Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dra. Manuela Ramalho Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- D. Rosa Maria Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo sétimo ano consecutivo, a rubrica "Portugal Solidário" trouxe à antena da rádio histórias de instituições que trabalham diariamente na comunidade em nome da construção de um país mais justo, coeso e solidário, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

O dia 27 de Novembro ficou assinalado pela realização da Conferência "Portugal Solidário" e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota, cujo galardão foi entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota, que decorreu no Palácio da Bolsa no Porto, contou com a realização de uma conferência a cargo de José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e as intervenções de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que encerrou o evento.

Foi vencedora do Prémio a Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras. Constituída em 2002 e a partir da sua sede em Lisboa, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara.

Com o seu "Espaço de Capacitação Rara" a Raríssimas desenvolve um projecto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de *coaching* e *mentoring*, apoio à capacitação e empregabilidade e um conjunto de acções de sensibilização e informação, procurando, no primeiro eixo, a promoção da melhoria da qualidade de vida através de um programa individualizado de intervenção, no segundo eixo, o apoio à capacitação e empregabilidade, visando no terceiro eixo o desenvolvimento de ações de sensibilização e informação dirigidas à sociedade civil, e especificamente o tecido empresarial, de modo a fomentar a igualdade de oportunidades e o tratamento equitativo, apelando ao respeito pela diferença.

A par da Raríssimas, vencedora do Prémio, foram ainda premiadas nove instituições nacionais, cabendo o 2º e 3º lugares, respetivamente, ao SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria e à Associação Inspirar o Futuro, e sete menções honrosas às restantes instituições.

A iniciativa foi ainda marcada por um momento musical a cargo do agrupamento "Mãos que Cantam", um projeto musical iniciado em 2010 que criou um coro de surdos com os alunos da Licenciatura e Mestrado em Língua Gestual Portuguesa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade públicas que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas sete edições.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2016 desenvolveu-se a atividade formativa do Centro de Formação Profissional de acordo com as áreas de qualificação que se encontram inseridas na certificação obtida junto da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT), bem como no Protocolo assinado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente: Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

Os cursos desenvolvidos incluem-se na modalidade de Aprendizagem em alternância que visa a qualificação inicial de jovens.

A formação foi desenvolvida com financiamento atribuído através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Como medida complementar, com vista à obtenção de um maior sucesso educativo, a Fundação Manuel António da Mota, continuou a desenvolver um conjunto de medidas de apoio social aos jovens, entre as quais, o fornecimento gratuito do pequeno-almoço a todos os formandos do Centro de Formação Profissional, apoio social e económico a diversos formandos e famílias através do Fundo de Apoio aos Formandos e assistência médica, quer no domínio da medicina geral e familiar, quer no âmbito da medicina dentária através da oferta aos formandos de consultas de saúde oral gratuitas, ao abrigo de um protocolo celebrado com a instituição Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses.

Em 2016, o Centro de Formação teve em funcionamento 6 cursos de formação nas áreas de Técnico de Instalações Elétricas (3 cursos) e Técnico de Refrigeração e Climatização (3 cursos), num total de 88.011 horas de formação, abrangendo 173 formandos.

Em abril de 2016, através dos técnicos do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, foi efetuada uma auditoria aos processos pedagógicos e financeiros do Centro de Formação Profissional, sem que daí tivesse resultado qualquer reparo digno de registo.

Em Outubro de 2016 o IEFP definiu um novo regulamento de Aprendizagem. Deste processo resultou o aumento do valor hora a pagar a cada formador, com impacto no aumento dos custos do Centro de Formação.

As escassas perspetivas de emprego oferecidas pela formação secundária clássica, reforçadas pelo contexto adverso que se vive no mercado de trabalho, a par das orientações em matéria de políticas educativas que passam pelo incremento do ensino profissional, tornam este modalidade de ensino mais atrativa para os jovens, a que se associa, no caso particular do Centro de Formação, o prestígio e a experiência acumuladas ao longo de 19 anos de regular funcionamento, alicerçada na qualidade dos formadores, dos recursos materiais e pedagógicos colocados à disposição dos formandos e do apoio social aos alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, por forma a prevenir o abandono e fomentar o sucesso escolar.

O Centro de Formação permanece assim apostado sua missão fundamental, que se consubstancia em manter e reforçar a sua atratividade junto dos jovens, formar com qualidade e em áreas de elevada empregabilidade, apoiar os jovens no acesso ao mercado de trabalho, cumprindo deste modo uma função da maior relevância e servindo o desígnio de aumentar a qualificação dos alunos como veículo essencial da sua plena inclusão social.

1. Programas

❖ Arco Maior

As crianças e os jovens em situação de absentismo ou abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno.

No caso particular da cidade do Porto, a situação de abandono escolar afigura-se como muito preocupante.

O facto de estas crianças e jovens não encontrarem nenhuma resposta educativa adequada tem reclamado a emergência de uma solução. Os problemas do absentismo e do abandono escolares não são estritamente escolares, antes configuram realidades sociais mais complexas que reclamam respostas sociais também mais elaboradas.

Neste contexto surgiu o projeto Arco Maior visando a integração dos jovens em processo efetivo de abandono escolar e que consiste na promoção educativa e na certificação e integração escolar e social de jovens que não encontraram resposta nas ofertas de educação e formação existentes.

O Arco Maior, promovido pela Universidade Católica do Porto e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), e envolvendo ainda em parceria o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e vários outros parceiros, pretende afirmar-se como uma dinâmica socioeducativa de transição entre o risco da exclusão e de marginalidade e a cidadania e a inclusão social.

A Fundação, ciente da relevância social e educativa deste projeto, e em linha com o que são as suas preocupações neste domínio, associou-se ao seu arranque no ano letivo de 2013/2014 e tem vindo a apoiar financeiramente as suas atividades que se desenrolam em dois núcleos na cidade do Porto, em instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP).

- **Associação para a Educação de Segunda Oportunidade**

A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade – AE2O é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação renovou em 2016 o apoio regular que tem vindo a dar às atividades da instituição.

- **Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As 10 bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2016/2017.

❖ Cantinho do Estudo

O "Cantinho do Estudo", projeto resultante de um protocolo celebrado, em outubro de 2014, entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, EM, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destina-se a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

"O Cantinho do Estudo", com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais pela Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar ou dos ensinos básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.

Em 2016 foi concluído mais um conjunto de intervenções, melhorando assim as condições de aprendizagem e estudo na casa de famílias com crianças em idade escolar, sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas D. Pedro I em parceria com a Junta de Freguesia de Canidelo.

❖ Cátedra UNESCO em "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis"

No dia 20 de junho de 2016, decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a cerimónia de oficialização da Cátedra UNESCO em "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis".

Esta iniciativa tem como objetivo principal lançar e criar uma rede inovadora e integrada de pesquisa, ensino, transferência de conhecimento e formação avançada para alunos de mestrado e doutoramento em temáticas como geoparques, património geológico e geoconservação, geoturismo, educação para o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, dinâmica económica e coesão socioterritorial e estilos de vida saudáveis.

Sediada na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, esta Cátedra funciona em cooperação com as universidades Agostinho Neto (Angola), Nacional de Tucumán (Argentina), Regional do Cariri (Brasil), Federal de Pernambuco (Brasil), Atacama (Chile), Complutense de Madrid (Espanha), San Luís de Potosi (México) e Eduardo Mondlane (Moçambique).

Esta plataforma interuniversitária visa capacitar e dar formação avançada, particularmente ao nível de mestrados e de doutoramentos, a investigadores e gestores de territórios candidatos a geoparques mundiais da UNESCO, e a criar e implementar projetos estruturantes para o desenvolvimento dessas regiões. Inclui ainda parcerias com os escritórios da UNESCO de Nairobi (Quénia) e Montevideu (Uruguai) e com a Comissão Nacional da UNESCO.

A Fundação associou-se a este importante projeto com a oferta de uma bolsa de doutoramento a uma aluna mexicana, procurando assim ajudar ao fomento e cooperação para o desenvolvimento de novos projetos de geoparques nesta área continental.

❖ Jovens Empreendedores – Construir o Futuro

Realizou-se em 2016 a 4ª edição da iniciativa "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro", promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 5ª edição o seu estatuto como principal apoiante, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, como sejam o Instituto Empresarial do Tâmega, Associação de Trabalho Humanitário e Organização Social (ATHOS), Aventura Marão Clube – Casa da Juventude de Amarante, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

❖ **"Mais Saúde, Melhor Futuro"**

"Mais Saúde, Melhor Futuro", assim se denomina o projeto que resulta do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, show-cooking, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subsequentes.

A Fundação Manuel António da Mota, que conta no seu acervo de atividades com um conjunto vasto de projetos na área educativa, através dos apoios e parcerias para a educação que tem vindo a desenvolver, empreende esta nova aposta conjuntamente com um grupo editorial de reconhecida competência, experiência e prestígio na sua área de atuação o que, certamente, em muito contribuirá para o previsível e desejável sucesso desta iniciativa, em linha com o sucesso já alcançado com o projeto "O Património: dar um futuro ao passado", resultante de um protocolo com a mesma entidade.

❖ **"O Património: Dar um futuro ao passado"**

"O Património - Dar um futuro ao passado" é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa pois promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos.

O projeto integra ainda Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material didático digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016, prolongando-se pelos anos subsequentes.

❖ Porto de Futuro

Em Abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013 e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto, destacam-se em 2016 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

- **Programas da *Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal***

A Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da Aprender a Empreender são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de "Aprender a Empreender", uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

À semelhança de anos anteriores, em 2016 a Fundação contou com a participação de quatro voluntários do Grupo Mota-Engil na implementação dos programas "A Família", "A Comunidade" e "Economia para o Sucesso".

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que têm sido atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Honra e de Excelência.

Assim, em 2016 os prémios foram entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

2. Apoios

❖ Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

A Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas no Porto integra o Agrupamento de Escolas com o mesmo nome.

Escola com enormes tradições na cidade do Porto, o seu projeto educativo contempla as especificidades do Agrupamento que, embora sendo "um mundo com mundos por dentro", e estando consciente das dificuldades, não desiste da missão que lhe cabe concretizar: fazer da "Educação para todos, um direito e um imperativo social", lema do seu projeto.

No âmbito da educação especial, o Agrupamento acolhe alunos cegos, de baixa visão e multideficiência que se encontram integrados nas suas diversas escolas, desenvolvendo com esses alunos vários projetos extra-curriculares, entre os quais a hipoterapia, hidroterapia e interação lúdico-pedagógica com cães, visando o seu desenvolvimento pessoal e cognitivo e a sua plena inserção social.

Atenta a importância socioeducativa destas iniciativas, a Fundação apoiou as atividades de hidroterapia, financiando o custo de transporte dos alunos a elas associado.

❖ Associação Escolíadas

A Associação Escolíadas, associação juvenil recreativa e cultural, organizou em 2016 a 27ª edição do Escolíadas Glicínias Plaza, certame que teve a 1ª edição em 1990.

O projeto Escolíadas Glicínias Plaza é um concurso artístico interescolar direcionado para o ensino secundário, que abrange os distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu. As escolas participantes têm de preparar provas na área do Teatro, Música e/ou Dança, Artes Plásticas e Claque.

Nas 26 edições anteriores o Escolíadas envolveu mais de 35.000 alunos e professores, 45 escolas, 24 concelhos, 216 noites de espetáculo com mais de 15.000 espectadores e um conjunto alargado de referências na comunicação social.

O projeto tem como objetivos promover a educação para as artes e valorizar a arte como forma privilegiada para educar, contando com um conjunto de parcerias públicas e privadas. Em 2014 recebeu a distinção de Iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social, fazendo parte do Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (MIES).

A Fundação vê o seu nome inscrito em 2016 como apoiante do projeto, associando-se a esta prestigiada iniciativa de grande impacto e notoriedade no meio escolar regional.

❖ **SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento**

A Share - Associação para a Partilha do Conhecimento, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por profissionais seniores com carreiras de sucesso e com capacidade de iniciativa, disponibilidade de tempo e interesse em partilhar o seu saber, trabalhando essencialmente para os jovens, numa base de voluntariado. Como principais pilares de atuação, a Share dedica-se ao tema da empregabilidade e apoio ao empreendedorismo.

Ao longo dos anos de atividade da Share, a situação do país e principalmente as dificuldades acrescidas dos jovens na entrada no mercado de trabalho e a existência de muitos reformados com valor e conhecimentos críticos, vieram dar mais força à sua missão.

Criada em 2006, a Share fomenta o diálogo intergeracional identificando: nos seniores, os atributos de conhecimento, rede de contactos, disponibilidade e motivação; nos jovens, a capacidade para aprender, o espírito empreendedor e o dinamismo.

A Share conta com mais de uma centena de associados, tendo sede no Porto e um núcleo de associados em Lisboa.

Através de um protocolo celebrado em 2015 e com continuidade em 2016, a Fundação tornou-se Associado Promotor da instituição, apoiando financeiramente a realização das suas atividades.

4. CULTURA

1. Apoios

❖ **Academia de Produtores Culturais**

A Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a organizar o Festival "TODOS – Caminhada de Culturas" que teve em 2016 a sua 8ª edição.

O Festival tem por principais objectivos promover a inclusão através da cultura e das artes, assente nos valores do diálogo intercultural, inter-religioso, intergeracional e intersocial junto da população autóctone e imigrante que vive e trabalha na cidade de Lisboa.

O Festival tem vindo a movimentar-se pela cidade, mudando de território a cada três anos. Até 2017 fixar-se-á na Colina de Santana – Campo dos Mártires da Pátria.

A edição de 2016, que contou pela primeira vez com o apoio da Fundação, recorreu às linguagens artísticas do teatro, música, novo circo, fotografia, cinema, entre outras, em que artistas contemporâneos e pessoas comuns partilharam quotidianos de vidas, interpelando-se mutuamente em busca de reacções criativas e transformadoras.

❖ **Cinanima Júnior**

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O Cinanima Júnior é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do Cinanima. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

Em linha com o apoio já dado em 2015, a Fundação voltou a apoiar esta iniciativa em 2016 incluindo, no ano transacto, o patrocínio à edição de um CD com os filmes de animação que foram produzidos pelas crianças das escolas do ensino básico de Espinho no ano letivo de 2015/2016.

❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 18ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o Concurso Internacional de Santa Cecília que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 17 e 23 de julho de 2016 decorreu a 18ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, este ano dedicado ao piano, contando com a presença de dezenas de concorrentes de mais de vinte países.

As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no Auditório da Fundação que assim acolheu pela segunda vez a prestação de provas, estreando-se como palco do concerto de laureados.

Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos, acompanhados pela Orquestra Filarmonia das Beiras.

A Fundação renovou o seu patrocínio a esta iniciativa de grande prestígio no meio musical portuense e nacional, através da atribuição do prémio "Fundação Manuel António da Mota" aos primeiros classificados das categorias mais jovens.

❖ "Cultura em Expansão"

A Câmara Municipal do Porto criou em 2014 o programa "Cultura em Expansão" com o objetivo de apresentar projetos artísticos em locais da cidade onde o acesso à arte é mais limitado, designadamente nos seus bairros sociais.

Esta ação, concebida pela CMP como meta estratégica no âmbito cultural, incluiu projetos interdisciplinares e participativos que cruzaram cinema, teatro, música, artes visuais e pensamento.

A ideia subjacente a esta iniciativa é a de formar novos públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico, levar os públicos da cultura a novos territórios da cidade, permitir o acesso de populações socialmente fragilizadas a iniciativas culturais de grande qualidade, criar novas geografias para a criação artística e gerar condições para o desenvolvimento de projetos culturais comunitários em diferentes campos artísticos, estimulando a criação artística e os diálogos interdisciplinares.

Em 2016 o projeto conheceu a sua 3ª edição com novos interlocutores, ações e locais.

A Fundação constituiu mais uma vez um dos principais patrocinadores deste projeto de grande importância para a cidade do Porto no alargamento da sua oferta cultural às pessoas menos familiarizadas com a cultura.

❖ **Feira de Doces Conventuais de Amarante – 12ª Edição**

A Associação Empresarial de Amarante promove anualmente a Feira dos Doces Conventuais de Amarante, nos Claustros do Convento de S. Gonçalo, inserida no Programa de animação cultural da cidade.

A Fundação, fruto da sua especial ligação concelho de Amarante, tem vindo a patrocinar a realização desta Feira, o que fez novamente em 2016, num certame que tem crescido ao longo dos anos em importância e número de participantes e visitantes.

❖ **Orquestra Sinfónica Juvenil**

Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil (OSJ), gerida pelo Círculo Musical Português, é hoje reconhecida como uma instituição fundamental no panorama músico-pedagógico nacional.

Sendo, em Portugal, a única orquestra de jovens com atividade permanente, desempenha um papel fulcral na formação de jovens músicos, numa perspetiva de aperfeiçoamento de alto nível e profissionalização. Em 42 anos de existência, a OSJ recebeu e formou muitos dos atuais instrumentistas das nossas orquestras, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas, levou a sua ação em favor da cultura musical a todo o país, contribuindo para a criação de novos públicos.

Contando, nos seus quadros, com 90 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa, o seu repertório, em permanente renovação, é ambicioso e vasto: foram já tocadas mais de 800 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX e XX. Nos últimos anos, a OSJ e os seus agrupamentos têm sido convidados para atuar em importantes acontecimentos artísticos.

A OSJ desenvolve as suas atividades com o apoio de várias instituições nacionais públicas e privadas.

Entre as suas realizações anuais mais importantes contam-se o "Festival do Largo", festival de música clássica ao vivo no Largo de São Carlos e com uma produção do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa e a "Gala de Ópera" que tem lugar na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

Ciente da importância da Orquestra no panorama cultural nacional, a Fundação apoiou em 2016 a realização da "Gala de Ópera".

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua nova sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Morais Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa uma área de cerca de 1100m2 composta por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos seus espaços caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a comunidade. Um conjunto significativo de organizações do setor não lucrativo, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil e do terceiro setor que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuitidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os seus espaços, em particular o seu Auditório, a entidades com fins lucrativos.

Mercado do Bom Sucesso e Fundação

❖ **Semana do México no Porto**

A Fundação Manuel António da Mota, em colaboração com a Mota-Engil e a Embaixada do México em Portugal, promoveram, de 12 a 20 de maio, a Semana do México no Porto que decorreu no Mercado do Bom Sucesso e na sala de exposições e auditório da Fundação.

Durante esta semana o Mercado do Bom Sucesso e os espaços da Fundação foram palco do melhor que o México tem para apresentar da moda, à gastronomia, passando pela música e pelo cinema.

Tratou-se de uma oportunidade única para conhecer um país de uma enorme riqueza, desconhecido da maioria dos portugueses.

No dia anterior à abertura do programa cultural da semana, realizou-se no auditório da Fundação um seminário económico, versando o tema das relações económicas entre Portugal e o México, contando com a presença de ilustres oradores de empresas portuguesas e mexicanas, tendo o seu encerramento ficado a cargo do Ministro da Economia de Portugal.

A programação cultural da "Semana de México no Porto 2016" compreendeu um conjunto de atividades de entrada livre que tiveram início no dia 12 de maio com um espetáculo de danças folclóricas mexicanas protagonizado pelo grupo Los Chapulines.

Seguiu-se no dia 13 de maio, um momento de cumplicidade e intercâmbio musical entre a cantora mexicana Rocío Ruiz e o músico português Luís Represas, que subiram ao palco do Mercado do Bom Sucesso na noite do dia 13.

No dia 14 de maio, foram diversas as atividades que trouxeram o México ao Bom Sucesso.

Um workshop "Pratos com História", um projeto de Saphir Cristal, que deu a oportunidade aos mais novos de aprenderem a empratar histórias e confecionar receitas inspiradas no México.

A moda também esteve igualmente em destaque, através do desfile "Resignificación de Frida Kahlo", com propostas da estilista Nelyda Acosta inspiradas na obra da artista mexicana Frida Kahlo.

O dia culminou com uma atuação de um grupo de Mariachis composto por 12 músicos mexicanos.

Neste dia foram ainda inauguradas na sala de exposições da Fundação, "Entre Ramas", uma mostra coletiva de pintura composta por 35 obras de seis mulheres (Merry Calderoni, Mariló Carral, Beatriz Castañeda, Liliana Duering, Mari Jose Marín e Marta Ramírez), que elegeram a flora mexicana como fonte de inspiração artística - e "Oaxaca de Juárez", uma exposição com 26 obras (19 pinturas e 7 gravuras) do mestre de Oaxaca, Sergio Hernández, tendo ambas estado patentes ao público até 31 de agosto.

No dia 15 de maio foi a vez do cinema mexicano se dar a conhecer, tendo sido projectada no auditório da Fundação a película "Nazarín" de Luís Bunuel. Nesse mesmo dia à noite, e também no auditório da Fundação, teve lugar um concerto de música clássica mexicana com o quarteto português Lusitanae Ensemble, cujo alinhamento contemplou peças dos compositores mexicanos Miguel Bernal e Arturo Márquez.

No dia 16 de maio os sabores do México puderam ser experienciados num 'showcooking' orientado por um 'chef' mexicano, seguindo-se a 17 de maio uma "Happy Hour Mexicana", durante a qual foram servidos os melhores cocktails mexicanos ao som de um Dj.

Na manhã do dia 18 de maio teve lugar um 'workshop' de cozinha mexicana.

No dia 19 de maio, a "Fiesta Mexicana" invadiu o Mercado, surpreendendo os visitantes com iguarias mexicanas e contagiado pelo ritmo de um Dj.

A "Semana de México no Porto 2016" encerrou com chave de ouro no dia 20 maio, com um espetáculo de danças folclóricas mexicanas, protagonizado pelo grupo "Los Chapulines", seguido do espetáculo musical de canções tradicionais com os "Son de México".

O programa de promoção cultural "Semana de México no Porto 2016" contou igualmente com o apoio da Secretaria (Ministério) de Relações Exteriores do México/SER e a Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento/AMEXCID.

❖ Responsabilidade social empresarial de sucesso – 3ª Edição

A Fundação é membro do GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial desde 2013, colaborando ativamente na prossecução dos objetivos desta associação.

Em março de 2016, a Fundação, em colaboração com o GRACE, realizou nos espaços do Mercado do Bom Sucesso e no seu Auditório, a terceira edição desta iniciativa.

Durante a manhã, um conjunto de 19 empresas portuguesas, instaladas em bancas montadas no Mercado do Bom Sucesso, apresentou ao público em geral os seus projetos e materiais promocionais no domínio da responsabilidade social, sensibilizando os visitantes para esta outra faceta das empresas.

Simultaneamente, no Auditório da Fundação Manuel António da Mota, decorria um momento dedicado ao projeto Uni.Network, de promoção da responsabilidade social no meio universitário, com uma sala completamente lotada de alunos universitários e representantes de entidades do ensino superior.

Foi divulgado o projeto Uni.Network e sublinhado o papel fundamental das instituições do ensino superior na difusão do conceito de responsabilidade social das empresas, realçando a importância da universidade na educação de cidadãos mais conscientes e socialmente empenhados.

Sala de exposições

❖ "Portugal Cem Ruínas"

A exposição "Portugal Cem Ruínas" apresentou na sala de exposições da Fundação um acervo de cem fotografias representativas do nosso património de arquitetura eclesiástica, industrial, militar, palaciana, urbana, veraneia e vernacular.

A Fundação Manuel António da Mota, em colaboração com o fotógrafo Gastão de Brito e Silva, associou-se através desta mostra à valorização e defesa do património nacional que constitui um bem público de inestimável importância cultural, social e económica e parte integrante da identidade de Portugal e da sua memória coletiva.

A exposição teve origem no projeto Ruin'Arte que nasce para alertar para a existência muitos edifícios e monumentos em avançado estado de degradação e que deveriam ser preservados em nome da conservação do nosso património e do interesse nacional, sendo o resultado de sete anos de trabalho de pesquisa, um acervo de quase vinte mil imagens, três mil e trezentas delas trabalhadas.

A exposição inaugurou em janeiro e esteve patente até abril, tendo o autor, na data da inauguração, tido oportunidade de explicar aos muitos convidados o seu interesse pela fotografia dedicada à temática das ruínas há quase três décadas.

❖ "Entre Ramas" e "Oaxaca de Juárez"

No dia 14 de maio e integradas na "Semana do México no Porto", foram inauguradas as exposições "Entre Ramas", uma mostra coletiva de pintura composta por 35 obras de seis mulheres (Merry Calderoni, Mariló Carral, Beatriz Castañeda, Liliana Duering, Mari Jose Marín e Marta Ramírez), que elegeram a flora mexicana como fonte de inspiração artística, e "Oaxaca de Juárez", uma exposição com 26 obras (19 pinturas e 7 gravuras) do mestre de Oaxaca, Sergio Hernández, tendo ambas estado patentes ao público até 31 de agosto.

❖ CRIDEM'16

A Fundação associou-se à APPACDM Porto - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto para fazer renascer o Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, dez anos depois da sua última edição.

Por iniciativa da APPACDM do Porto, desde sempre sua organizadora, e contando agora com o apoio da Fundação e da Fundação Montepio, a 14ª edição do CRIDEM retomou uma iniciativa que deixou uma marca indelével de grande notoriedade e prestígio nas treze edições anteriores entre as instituições ligadas à deficiência, e os artistas e as suas obras, verdadeiros protagonistas do certame.

O CRIDEM'16 teve por objetivo dar visibilidade e promover o reconhecimento público da produção artística de pessoas com deficiência intelectual acolhidas em instituições, contribuindo assim para a plena integração social dos cidadãos com deficiência.

Distribuídos por cinco categorias de expressão artística (pintura, desenho, escultura, tapeçaria e outras expressões plásticas), foram presentes ao CRIDEM'16 mais de duas centenas de trabalhos provenientes de dezenas de instituições.

Um júri de selecção constituído por renomados artistas e pessoas ligadas à deficiência escolheu os trabalhos vencedores.

Os trabalhos premiados e as demais obras a concurso estiveram patentes ao público na sala de exposições da Fundação Manuel António da Mota entre os dias 9 e 29 de setembro.

A inauguração da exposição contou com a entrega de prémios aos vencedores, num evento em que marcaram presença os artistas e respetivas famílias, representantes das instituições participantes, e outras entidades públicas e privadas.

❖ Exposição "Porto com Sentido"

A Fundação inaugurou no dia 30 de Novembro de 2016 a exposição de pintura "Porto com Sentido" organizada em colaboração com a Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas., C.R.L.

A exposição, que estará patente até 31 de março de 2017, reúne, pela primeira vez, 67 obras de 41 conceituados artistas plásticos que retrataram o Porto ao longo dos últimos 60 anos, contando com trabalhos de Aurélia de Sousa, Albuquerque Mendes, Fernando Lanhas e Dominguez Alvarez, entre outros.

Mais do que uma exposição, "Porto com Sentido" é uma experiência que pretende ser simultaneamente uma viagem pela história da arte e da cidade, num percurso que evidencia a ligação emocional de cada artista à cidade do Porto, abrindo as consciências de cineastas e fotógrafos para paisagens de intrínseca e intensa fotogenia.

Auditório

❖ **Ciclo de Música – 3ª Edição**

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fundação apresentou ao público no seu Auditório a 3ª edição do seu Ciclo de Música, dando palco a diferentes géneros e agrupamentos musicais, privilegiando a presença de jovens intérpretes, através de um repertório ecléctico que procura captar novos públicos e fidelizar os amantes da música que têm acorrido em cada vez maior número aos concertos realizados. Com início em maio, este ciclo de musical prolongou-se até dezembro, com a seguinte programação:

Programação

Lusitanae Ensemble
Música Mexicana
15 maio

La Ideal
Orquestra Típica de Tango Argentino do Porto
17 junho

Vintage Soul
Jazz e Bossa Nova
15 julho

Fernando Costa & Luís Costa
Recital de Chopin (Violoncelo e Piano)
16 setembro

Filipe Quaresma
Recital de Violoncelo
14 outubro

Claustrus Ensemble
Música de câmara
11 novembro

Carlos Piçarra Alves
Recital de Clarinete
25 novembro

O Bando de Surunyo
Música Barroca Portuguesa para o Natal
16 dezembro

❖ **Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota**

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

De características bastante particulares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos.

Em particular a partir de 2015 foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por quarenta e quatro pessoas.

Fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos anos, o Coro tem vindo a aprofundar o seu repertório vocal e a ensaiar melodias cada vez mais complexas.

A sua direcção está a cargo de Jorge Queijo, músico, compositor e formador com vasta experiência em contextos musicais especiais, coadjuvado por Tiago Oliveira, músico com vasta experiência na liderança de coros.

O Coro Sénior protagonizou as seguintes atuações em 2016:

Maio

IV jornadas organizadas pela Santa Casa de Misericórdia de Nelas (Nelas) - "Misericórdia, Envelhecimento e Modernidade - Um olhar sobre o caminho a percorrer"

Julho

Espetáculo de apresentação do Curso de Música Silva Monteiro (Porto) - Teatro Campo Alegre em parceria com a Rock School Silva Monteiro

Novembro

"Canto em casa canto" - Casa da Música do Porto, encontro que juntou 11 coros em apresentações pela cidade do Porto

Dezembro

Centro Hospitalar do Porto (Hospital de Santo António) - Serviço de Oncologia - Apresentação aos pacientes

Concerto - Confeitaria do Bolhão (Porto)

Concerto de Natal - Auditório da Legião da Boa Vontade (Porto)

Concerto Intergeracional - Auditório do Centro Paroquial de Aldoar (Porto)

❖ **Outros eventos - Comunidade**

- Seminário PRIME – "Programa de Iniciação ao Mundo da Engenharia" dirigida a alunos do agrupamento de escolas Infante D. Henrique, com o objetivo de explorar os significados atribuídos às engenharias (Câmara Municipal do Porto – Departamento de Educação)

- Curso temático dedicado ao tema "Défices Congénitos da Glicosilação" com o intuito de educar e sensibilizar os profissionais de saúde de várias especialidades médicas (Associação Portuguesa CDG)

- Exibição de filmes de animação inseridos no programa Cinanima Júnior (Nascente, Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L)

- Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital de S. João do Porto

- Ação de formação "Desenvolvimento do plano de formação" (ENTRAJUDA, Apoio a instituições de solidariedade social)

- Ação de formação "Gestão de serviços de alimentação" (ENTRAJUDA, Apoio a instituições de solidariedade social)

- Reunião "Subgrupo 4 - Subcomissão para Modelação e Objetos BIM da CT197" (Instituto Português da Qualidade/Instituto Superior Técnico)

- Sessão de Homenagem às Carquejeiras do Porto com o objetivo de sensibilizar o público e dar a conhecer aos portuenses o problema social e um local de luta pela sobrevivência humana vivida nos finais do século XX e início do século XXI (Associação Homenagem às Carquejeiras do Porto)

- Primeiras Jornadas do Instituto Português de Afasia (Associação IPAFASIA)

- Ação de formação "Gestão de recursos humanos" (ENTRAJUDA, Apoio a instituições de solidariedade social)

- Exibição do filme "O começo da vida" com vista à sensibilização da comunidade escolar e local para a valorização da vida desde o nascimento (Associação Infantário e Jardim de Infância Carolina Michaelis)

- Provas de seleção dos concorrentes à "18ª Edição do Concurso Internacional de Santa Cecília" (Curso de Música Silva Monteiro)

- Encontro de Trabalho "Política de Cidades 2020 – Balanço do Trabalho e Perspetivas Futuras" (Instituto Cidades e Vilas com Mobilidade)

- Seminário Científico (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Laboratório Farmacêutico Novartis)

- Seminário "Novos Líderes para a Cidadania Empresarial - Diversidade, factor-chave na Liderança?" (GRACE, Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial)

- Evento comemorativo do Dia Mundial da Saúde Mental – 2016 sob o lema «Não gosto do estigma» (AFUA, Associação de Familiares, Utentes e Amigos do Hospital de Magalhães Lemos)

- Sessão subordinada ao tema "Pertinência da criatividade no processo de resolução de problemas" (Torrance Center)

- Ação de formação "Higiene e Segurança Alimentar" – (ENTRAJUDA, Apoio a instituições de solidariedade social)

- Apresentação do livro "Quase Historias. Quase Heróis" da autoria do Engº José Freitas

❖ **Outros eventos - Grupo Mota-Engil**

- Ação de formação "Gestão de Risco na Construção" (Mota-Engil, Engenharia e Construção)
- Apresentação do projeto "iCORE" (Mota-Engil, SGPS)
- Encontro de quadros (Mota-Engil, Engenharia e Construção)
- Ação de formação "Primeiros Socorros" (Mota-Engil, Engenharia e Construção)
- Curso de Renovação em "Primeiros Socorros" (Mota-Engil Serviços Partilhados e Gestão, S.A)
- Sessão de trabalho "Global Policies Dossier e International Financial Reporting Standards" (Mota-Engil, SGPS)
- Sessão de trabalho "Novos Processos e Produtos para pavimentos em conservação e estradas" (Mota-Engil Indústria e Inovação)
- Ação de formação "Eliminação de desperdícios na atividade" (Mota-Engil, Engenharia e Construção)
- Ação de formação "iCORE_GFM_Knowledge and Training" (Mota-Engil, SGPS)
- Sessão de entrega de diplomas aos formandos que concluíram os cursos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota em 2015 (Fundação Manuel António da Mota)
- Ação de formação "Primeiros Socorros" (Mota-Engil, Engenharia e Construção)
- Ação de formação "Medidas de Segurança" (Mercado Urbano)
- Ação de formação "Sistema de Normalização Contabilístico" (Mota-Engil, SGPS)
- Sessão de apresentação do "Interface BD Produção – SAP" (SUMA, Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A)
- Ensaios do Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1 Relações associativas

❖ **Centro Português de Fundações**

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em Março de 2011, estatuto que manteve em 2016.

❖ **EPIS**

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007 a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 15.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

❖ **GRACE**

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da Responsabilidade Social Empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da Sociedade Civil, como Universidades, Organizações Não Governamentais, Associações Empresariais, Autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição estando representada na sua Direção.

6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Bootcamp de empreendedorismo social (Centro Cultural de Gião - Santa Maria da Feira)

- Apresentação pública da "Estratégia Nacional contra o Abandono Escolar Precoce" (Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos e Câmara Municipal de Matosinhos)

- Sessão comemorativa do 25 de abril (Junta de Freguesia de Campanhã - Porto)

- Jornadas de Educação Social (Universidade Portucalense Infante D. Henrique)

- 4º Encontro de Economia Social (Cercipenela)

- Seminário "(Entre) Laços – A Família e a Comunidade" (Câmara Municipal de Celorico de Basto)

- Seminário "Fundraising em ação" (Instituto Superior de Contabilidade de Coimbra – Coimbra Business School)

- 11º Encontro de Fundações da CPLP em Maputo, Moçambique (Centro Português de Fundações)

- Seminário "Conversas de igual para igual" (Câmara Municipal de Amarante)

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Na cena internacional, o ano de 2016 fica marcado por acontecimentos de relevo que suscitam justificada preocupação.

O aumento da instabilidade e a escalada das tensões geopolíticas, com o conflito sírio e a situação de catástrofe humanitária que se vive no país e na região, a crise dos refugiados que afeta especialmente o território europeu e ainda sem solução à vista, a persistência da ameaça terrorista, a saída do Reino Unido da União Europeia, acentuando o temor pelo futuro do projeto europeu, a eleição de Donald Trump nos EUA, projetando um clima de inquietude face às políticas anunciadas pela administração norte-americana e suas consequências à escala global.

No plano nacional, a mudança de governo assinala em 2016 a entrada num novo ciclo político, num tempo que se apresenta como muito desafiante e recheado de incertezas em relação ao futuro do país no contexto nacional e no quadro da União Europeia.

Modestamente embora, manteve-se a trajetória de crescimento económico, já evidenciada em 2015, assistindo-se ainda a uma relativa diminuição dos níveis de desemprego e à contenção do deficit das contas públicas, em progressiva e espera-se que continuada desaceleração, aliada a uma política de rendimentos mais expansiva, contrastando com o cenário de contracção vivido durante a vigência do programa de assistência económica e financeira.

Mau grado este circunstancialismo de sinal positivo, os elevados níveis de endividamento do Estado e dos agentes económicos em geral, os problemas do sistema financeiro, ainda em vias de estabilização, a quebra do investimento público e privado e a persistência de fenómenos de pobreza e exclusão social de difícil reversão, continuam a ensombrar o nosso futuro coletivo, face à pronunciada crise que se vive nas instituições europeias e à ausência de um projeto mobilizador que resgate a crença e a esperança dos portugueses e dos europeus no seu futuro comum.

A sustentabilidade do moderno estado social, face aos constrangimentos do presente e ao clima de incerteza quanto ao futuro, colocam a sociedade civil e o setor da economia social, em particular, perante um conjunto de desafios, reclamando uma intervenção capaz e decidida na resolução dos problemas sociais mais gravosos e negligenciados, complementando a ação do Estado em domínios onde as medidas de política pública pequem pela sua inexistência, insuficiência ou inadequação.

Em linha com os seus principais objetivos estratégicos e que tem vindo a pautar a sua intervenção no apoio do setor da economia social, a Fundação tem procurado focar-se nos projetos de maior dimensão e impacto nos domínios social e educativo, e, embora em menor escala, no plano cultural.

Mostrando-se assim apostada em manter o apoio a projetos de cariz plurianual e que venham demonstrando a sua eficácia e sustentabilidade, sem embargo de permanecer constantemente aberta a suportar novas iniciativas e projetos que primem pela sua pertinência e potencial de inovação.

Posto isto, importa proceder a uma apreciação detalhada das principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2016.

Em matéria de Rendimentos, a Fundação recebeu em 2016 a quantia de 1.457.561€. Deste valor, 1.426.861€ dizem respeito a "Subsídios à exploração", dos quais 1.025.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil, 17.839€ relativos a donativos de terceiros e 384.022€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), destinados ao financiamento da atividade do Centro de Formação Profissional

Manuel António da Mota, ascendendo os "Outros rendimentos e ganhos" a 30.700€, resultantes da imputação a outras entidades de parte do valor pago pela Fundação a título de indemnização pela cessação do vínculo laboral com um dos seus trabalhadores.

Esta rubrica apresenta um valor sensivelmente idêntico ao ano anterior em que se cifrou em 1.467.285€.

No que se refere aos Gastos, os "Gastos com o pessoal" averbaram um incremento de 39.890€, passando de 333.552€ em 2015 para 373.442€ em 2016, diferença esta que resulta, fundamentalmente, do pagamento a cargo da Fundação de parte da indemnização paga pela cessação do vínculo laboral de um elemento do seu quadro de pessoal.

Na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" o valor averbado em 2016 ascende a 433.621€ que compara com a quantia de 493.397€, registada em 2015, representando assim uma diminuição de 59.776€ em relação ao ano anterior, em resultado, sobretudo, da redução dos valores pagos nas rubricas de trabalhos especializados e publicidade e propaganda.

A rubrica "Outros gastos e perdas" cifrou-se em 621.378€ em 2016 resultando num aumento de 45.833€ em relação a 2015 em que se quedou pelos 575.545€.

Nesta conta estão compreendidas, como principais rubricas, os gastos com "Donativos" que se cifraram em 499.539€ em 2016, verba que excede em 55.996€ a verba paga em 2015 (443.543€), os "Gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota" no valor de 113.236€, menos 5.268€ que em 2015 (118.504€), e os gastos com quotizações provenientes das relações associativas mantidas pela Fundação, no valor de 7.900€ (6.965€ em 2015).

Passadas em revista as principais rubricas de rendimentos e gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2016 apresentado um valor marginalmente positivo de 17.134€, que compara com o resultado líquido igualmente positivo averbado em 2015 e que se cifrou em 56.518€, permitindo assim mais uma vez atingir o equilíbrio de exploração.

Sublinhe-se ainda em 2016 a expressiva variação nos fundos patrimoniais constantes do balanço da Fundação.

Para além do resultado líquido do exercício que acresce aos mesmos, estes registam ainda um incremento de 750.836€, valor esse resultante da doação de 12 fracções autónomas situadas no empreendimento denominado "Mota-Galiza" na cidade do Porto, efetuada pela empresa Motadomus à Fundação e por esta aceite nos termos legais e estatutários. Deste modo, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2016 regista um valor de 1.258.704, o qual, por comparação com o valor averbado em 2015 de 490.734€, resulta num incremento de 767.970€.

Em 2017, num quadro de estabilização das suas fontes de financiamento, a Fundação procurará mais uma vez garantir uma gestão equilibrada dos seus recursos, por forma a alcançar o desejável equilíbrio da sua exploração e a preservar a sua solidez financeira e patrimonial.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

6 de março de 2017

CONTAS DO EXERCÍCIO

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2016	2015
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	818 345	76 262
		818 345	76 262
ACTIVO CORRENTE:			
Adiantamentos a fornecedores	12	2 460	77
Estados e outros entes públicos	6 e 13	611	656
Créditos a receber	7	55 514	178 103
Diferimentos	8	9 636	5 529
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	514 579	516 868
		582 800	701 233
Total do activo		1 401 146	777 495
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(509 266)	(565 784)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	750 836	-
		1 241 570	434 216
Resultado líquido do período		17 134	56 518
Total dos fundos patrimoniais		1 258 704	490 734
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	93 728	53 736
Estado e outros entes públicos	6 e 13	9 372	10 765
Outras passivos correntes	11 e 12	39 342	55 243
Diferimentos	14	-	167 018
		142 442	286 761
Total do passivo		142 442	286 761
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 401 146	777 495

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇAO MANUEL ANTONIO DA MOTA

DEMONSTRAÇAO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	15	-	998
Subsídios à exploração	10	1 426 861	1 425 817
Fornecimentos e serviços externos	16	(433 621)	(493 397)
Gastos com o pessoal	17	(373 442)	(333 552)
Outros rendimentos e ganhos	19	30 700	41 468
Outros gastos e perdas	20	(621 378)	(575 545)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		29 121	65 790
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(8 753)	(9 176)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20 367	56 613
Juros e gastos similares suportados	21	(3 233)	(41)
Resultado antes de impostos		17 134	56 572
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	(53)
Resultado líquido do período		17 134	56 518

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇAO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(453 355)	(679 473)
Pagamentos ao pessoal		(468 367)	(434 408)
Caixa gerada pelas operações		(921 722)	(1 113 882)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(53)	(53)
Outros recebimentos/pagamentos		920 004	701 469
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 771)	(412 466)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(517)	(393)
		(517)	(393)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(517)	(393)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(2 289)	(412 859)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período		516 868	929 727
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	514 579	516 868

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores					Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(565 784)	-	56 518	490 734	490 734
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	56 518	-	(56 518)	-	-
		-	56 518	-	(56 518)	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					17 134	17 134	17 134
RESULTADO INTEGRAL					17 134	17 134	17 134
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados		-	-	750 836	-	750 836	750 836
		-	-	750 836	-	750 836	750 836
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(509 266)	750 836	17 134	1 258 704	1 258 704

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	9	1 000 000	(314 558)	(251 226)	434 216	434 216
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(251 226)	251 226	-	-
		-	(251 226)	251 226	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				56 518	56 518	56 518
RESULTADO EXTENSIVO				56 518	56 518	56 518
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	9	1 000 000	(565 784)	56 518	490 734	490 734

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado A Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota ("Fundação") é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de Outubro de 2014.

Em 3 de Junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota" com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2015.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de Março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edificios e outras construções	**5 a 40**
Equipamento básico	**2 a 24**
Equipamento transporte	**2 a 8**
Equipamento administrativo	**4 a 20**

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos

específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço *("adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos

após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*"non adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário	1 657	1 657
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	512 922	515 211
	514 579	516 868

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2016		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	72 924	33 612	106 536
Outras variações	750 836	-	750 836
Saldo final	823 760	33 612	857 372
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	12 025	18 249	30 274
Amortizações do exercício	4 207	4 546	8 753
Saldo final	16 231	22 796	39 027
Activos líquidos	807 529	10 816	818 345

	2015		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	72.924	32.181	105.105
Aquisições	-	1.431	1.431
Saldo final	72.924	33.612	106.536
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	7.818	13.280	21.098
Amortizações do exercício	4.207	4.970	9.176
Saldo final	12.025	18.249	30.274
Activos líquidos	60.900	15.363	76.262

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em Junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhadas conforme se segue:

	2016			2015		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	1 657	-	1 657	1 657	-	1 657
Depósitos à ordem	512 922	-	512 922	515 211	-	515 211
	514 579	-	514 579	516 868	-	516 868

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2016			2015		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Outras contas a receber	55 514	-	55 514	178 103	-	178 103
Outros Devedores	55 514	-	55 514	178 103	-	178 103
	55 514	-	55 514	178 103	-	178 103

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Seguros	6 289	5 529
Outros	3 348	-
	9 636	5 529

9 FUNDOS PATRIMONAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%

Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2016 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2016	(565 784)
Transferência do resultado de 2015	56 518
Saldo final em 31 Dezembro de 2016	(509 266)

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em Dezembro de 2016 a Fundação regista na rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais um valor de 750.836 € referente a uma doação, por parte da empresa Motadomus de 12 frações situadas no empreendimento Mota Galiza, na cidade do Porto.

10 SUBSÍDIOS

No ano de 2016 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	125 000
Ascendi Group, SGPS, S.A.	60 000
	185 000
Subsídios à exploração - IEFP:	
Subsídios referente ao Centro formação Profissional	384 022
	384 022
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280 000
Mota-Engil, Europa, SA	280 000
Manvia-Manutenção Exploração de Inst. Const., SA	14 760
Outros	3 079
	857 839
	1 426 861

O Centro de Formação Profissional, sob gestão da Fundação, recebe subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional para apoio no desenvolvimento da sua atividade formativa.

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	93 728	53 736
	93 728	53 736
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	39 342	55 243
	133 070	108 979

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Adiantamentos a fornecedores		
Adiantamentos a fornecedores	2 460	77
	2 460	77
Outras contas a pagar		
Remunerações a pagar	-	1 408
Credores para acrescimos de gastos	37 981	43 912
Outros Credores	1 361	9 923
	39 342	55 243

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto	-	-	-	53
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	4 840	-	5 305
Imposto sobre o valor acrescentado	611	-	656	-
Contribuições para a Segurança Social	-	4 531	-	5 406
	611	9 372	656	10 765

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Rendimentos a Reconhecer - Pedidos Financiamentos	-	167 018
	-	167 018

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Prestação de serviços	-	998
	-	998

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Trab. Especializados	80 702	128 803
Publicidade e Propaganda	94 672	109 179
Honorários	67 320	71 353
Conservação Reparação	16 916	15 302
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 728	3 055
Jornais, Revistas e Outras Publicações	600	1 169
Material de Escritório	9 331	7 253
Artigos para Oferta	650	1 163
Electricidade	10 404	10 208
Combustíveis	3 433	2 614
Água	-	159
Deslocações e Estadas	7 393	9 738
Rendas	60 396	54 000
Alugueres	9 889	6 855
Comunicação	5 109	4 780
Seguros	12 588	8 606
Contencioso e Notariado	1 210	27
Despesas de Representação	-	3 813
Limpeza, Higiene e Conforto	5 501	5 793
Outros Serviços	45 778	49 528
	433 621	493 397

17 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações dos orgãos sociais	100 726	102 388
Remunerações do pessoal	154 278	157 222
Indemnizações	42 138	-
Encargos sobre remunerações	52 077	53 141
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	2 182	1 503
Gastos de acção social	21 343	16 979
Outros	699	2 317
	373 442	333 552

18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	8 753	9 176
	8 753	9 176

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Correcções de exercicios anteriores	-	39 574
Outros Rendimentos	30 700	1 894
	30 700	41 468

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Impostos	474	3 282
Donativos	499 539	443 543
Quotizações	7 900	6 965
Outros	230	3 251
Gastos com formandos	113 236	118 504
	621 378	575 545

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Outros gastos de financiamento	3 233	41
	3 233	41

22 OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

A Fundação decorrente da sua atividade atribuiu donativos a diferentes entidades, nas mais variadas áreas de intervenção, como por exemplo área social, cultural, desportiva, religiosa, entre outras. Encontram-se discriminados no relatório de atividades da Fundação, as instituições que receberam esses donativos.

Em sequência do programa de bolsas de estudo, a Fundação também atribui uma prestação pecuniária que se destina a comparticipar nos encargos com a frequência de um curso de licenciatura ou equivalente no âmbito do ensino superior, nomeadamente, propinas, material escolar, alimentação, transportes e alojamento. Poderão candidatar-se às referidas bolsas os filhos dos trabalhadores do grupo Mota-Engil.

Para além das bolsas de estudo, a Fundação atribuiu apoios financeiros, no âmbito do fundo de apoio social criado para apoiar colaboradores do grupo em situação financeira frágil e temporária.

Os gastos com formandos referem-se à atribuição de bolsas de estudo, subsídio de alimentação e subsídio de transporte atribuído aos formandos que frequentam o Centro de Formação Profissional, gerido pela Fundação. No exercício de 2016 o número médio de alunos que frequentaram este centro de formação ascendeu a 173.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

	2016	2015
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	310.733	**253.688**
Solidariedade Social	229.435	178.232
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	79.298	63.456
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	2.000	12.000
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	257.808	224.548
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (INCLUI CENTRO DE FORMAÇÃO)	181.862	192.034
CULTURA	46.592	116.751
ESPAÇOS FUNDAÇÃO	35.795	52.687
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	4.154	9.500
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	15.400	19.965
	852.344	869.173

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2016.

OBJETIVO | ENTIDADE/PROJETO | VALOR	2016
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	**310.733,00**
1.1 Solidariedade Social	**229.435,00**
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	**11.100,00**
Associação dos Pesdadores Aposentados de Matosinhos	900,00
Associação Viagem de Volta	300,00
Cáritas portuguesa	1.500,00
Circulo Católico de Operários do Porto	2.500,00
Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante	500,00
Espaço T - Projeto Cercar-te	1.000,00
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Salvador de Moreira	500,00
Instituto do Bom Pastor Haurietis Aquas	500,00
Instituto Padre António Vieira (IPAV)	2.500,00
Legião da Boa Vontade	500,00
Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto - Missão País	400,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	**23.500,00**
Ajudaris	2.500,00
Associação Bagos D'Ouro	3.000,00
Associação Futuro Autónomo	2.500,00
Centro Social do Barredo	10.000,00
Obra Kolping da Diocese de Bragança/Miranda	2.500,00
Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família	3.000,00
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	**47.175,00**
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	20.950,00
APPDA Norte - Associação Portug. de Perturbações Desenv. e Autismo - CRIDEM	14.725,00
Somos Nós - Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes	2.500,00
CRINABEL - Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial	1.000,00
Jack & Jill Children's Foundation	3.000,00
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	5.000,00
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	**14.250,00**
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	3.750,00
Associação Académica de Coimbra - Escola de Rugby	1.500,00
Associação de Cultura e Recreio de Gulpilhares	1.000,00
Associação Cultural e de Apoio Social do Sporting Club da Cruz	1.000,00
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso	500,00
Clube KAIRÓS	2.500,00
Sport Clube Lenine Cunha	2.500,00
ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil	1.500,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	**40.415,00**
Habitat for Humanity International	33.387,00
Porto Amigo	7.028,00
1.1.6 Solidariedade Social - Idosos	**54.000,00**
Associação de Solidariedade Santo André de Codessoso	54.000,00
1.1.7 Solidariedade Social - Saúde	**38.995,00**
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	15.000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7.500,00
APELA - Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica	1.000,00
Associação Cura+	2.500,00
AAPEL - Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana	2.500,00
ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro	2.500,00
AMCP - Associação dos Médicos Católicos Portugueses	1.000,00
ENCONTRAR+SE - Associação para a Promoção da Saúde Mental	1.000,00
Fundação para a Saúde - Serviço Nacional de Saúde	600,00
Instituto Português de Afasia	1.000,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek	4.200,00
Mundo a Sorrir (tratamentos dentários formandos do CFP)	195,00

OBJETIVO | ENTIDADE/PROJETO | VALOR	2016
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL (cont.)	
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	**79.298,00**
Bolsas de Estudo	71.436,00
Consultório Financeiro	750,00
Fundo de Apoio Social	3.042,00
Cursos ISR para 5 crianças filhos de colaboradores (Instrutora Estela Florindo)	3.383,00
Educadora para apoio crianças do Curso ISR (Ana Catarina Silva Lopes)	457,00
Registos das crianças (filhos dos colaboradores do Grupo Mota-Engil) no curso ISR	230,00
1.3 Voluntariado	**0,00**
1.4 Solidariedade Internacional	**2.000,00**
Associação de Microcrédito e Empreendedorismo - MOVE (Moçambique)	2.000,00
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	**257.808,00**
Associação Cozinha Solidária e Refeições com Alma (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação Cura+ (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação de Apoio no Domicilio ao Recém-Nascido (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação Inspirar o Futuro (3ª classificada)	10.000,00
Centro Social e Paroquial de Ribeirão (Menção Honrosa)	5.000,00
IPAV – Instituto Padre António Vieira (Menção Honrosa)	5.000,00
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras (Vencedora do Prémio)	50.000,00
SAOM - Serviços de Assistência Organizações de Maria (2ª classificada)	25.000,00
Mãos que Cantam - Sérgio Nuno Peixoto	250,00
Palácio da Bolsa	6.396,00
White - Promoção e Comunicação	16.454,00
Saiotes & Etc.	25.164,00
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	89.544,00
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	**181.862,00**
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Gastos com Formandos	113.236,00
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Apoio Social a Formandos	1.636,00
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10.000,00
Cátia Alexandra Smith Colce - bolsa de estudo	375,00
Ion Victorian Rosu - apoio na propina estudante de Arquitetura	292,00
Luis Miguel Cardoso Figueiredo - apoio na aquisição de computador	2.500,00
Romeirica Honório Lima Santos - apoio na propina e alojamento a estudante Enfermagem	1.178,00
Sara Cristina Soares Gomes - pagamento propina estudante Medicina Dentária	950,00
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Lisboa - 10 Bolsas de estudo	10.635,00
Cantinho do Estudo - Protocolo FMAM/C.M.Gaia	10.000,00
Cátedra UNESCO - Protocolo FMAM/UTAD - Bolsa de Doutoramento aluna mexicana	3.500,00
Associação Empresarial de Amarante - 5ª edição projeto "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro"	12.000,00
Santilhana Editores - "O Património: Dar um Futuro ao Passado"	8.610,00
Porto de Futuro	650,00
Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas	1.300,00
Associação Escolíadas	2.500,00
Share - Associação para a Partilha do Conhecimento	2.500,00
4. CULTURA	**46.592,00**
Coro Sénior FMAM (Matéria Prima)	3.998,00
Culturaviva (CMSM)	20.844,00
Academia de Produtores Culturais	5.000,00
Cinanima Junior	2.000,00
Concurso Internacional de Santa Cecília - 18ª Edição (CMSM)	5.000,00
Feira dos Doces Conventuais de Amarante 12ª edição	500,00
Gaveta de Promessas - Club (Luísa Mota)	7.000,00
Orquestra Sinfónica Juvenil (Circulo Musical Português)	2.250,00

OBJETIVO | ENTIDADE/PROJETO | VALOR	2016
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	**35.795,00**
Exposição de Fotografia "Portugal Cem Ruínas"	8.352,00
Exposição "Entre Ramas"	4.182,00
Exposição "Porto Com Sentido"	23.261,00
6. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	**4.154,00**
Promoção dos Espaços da Fundação	4.154,00
7. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	**15.400,00**
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12.500,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2.400,00

23 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

24 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Augusto Teixeira Assunção

6 de março de 2017

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Registo na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº.53
Registo na CMVM com o nº.20161396
Contribuinte nº.502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da "**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**" (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.401.146 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.258.704 euros, incluindo um resultado líquido de 17.134 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

-identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

-avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Porto, 16 de março de 2017

António Magalhães & Carlos Santos – SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

"RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e

Ao Exmo. Conselho de Administração da

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Cumprindo com as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a fiscalização realizada e apresentar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2016, que lhe foram entregues pelo Conselho de Administração.

Antes da apreciação das contas, gostaríamos de referir alguns dos factos mais importantes ocorridos no decurso do exercício em apreço, nomeadamente, a habitual atribuição do Prémio Manuel António da Mota, a realização da Semana do México no Porto, a obtenção oficial da isenção de IRC e a doação de 12 frações autónomas efetuada à Fundação, no valor de 750 836 euros, que veio proporcionar o reforço dos Fundos Patrimoniais da Fundação.

No exercício das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de apoio, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos concluir que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.

Efetuamos ainda testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre conseguido obter os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Com muito apreço, verificamos o aumento das atividades da Fundação, nomeadamente, nas áreas geográficas onde o grupo Mota-Engil realiza operações.

Continuaram a ser efetuadas ações de caráter social, cultural, educativa, formativa e ambiental, devidamente evidenciadas no relatório de atividades e na mensagem da Presidente do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal, analisou as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo. Essa análise possibilitou

concluir que foram utilizados os apropriados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos aplicados proporcionaram uma correta valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Associamo-nos ao voto de pesar do Conselho de Administração pelo falecimento do Senhor Dr.Luís Sapateiro.

Pretendemos evidenciar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na realização das nossas funções.

Perante as afirmações acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2016.

Porto, 16 de março de 2017

O Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha – Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira – Vogal

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por

Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177 – Vogal "

Concluídos os trabalhos, o Presidente do Conselho Fiscal, deu a sessão por encerrada pelas dezoito horas e meia, da qual se lavrou a presente ata que, após leitura, vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha – Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira – Vogal

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por

Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177 – Vogal

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

INTRODUÇÃO

Nos termos do Artigo 10º, nº 1, alínea c) dos Estatutos compete ao Conselho de Curadores emitir orientações gerais sobre o Projecto de Plano de Atividades e Orçamento anuais da Fundação elaborados pelo Conselho de Administração.

Ao abrigo do previsto nos Artigos 5º, nº 1 e 12º, alínea b) dos Estatutos, compete ao Conselho de Administração escolher e aprovar, no âmbito do objeto e finalidade da Fundação, as atividades que devem ser especialmente prosseguidas em cada ano de exercício e o respetivo Orçamento anual, submetendo-os à apreciação do Conselho de Curadores.

Face ao exposto, submete o Conselho de Administração ao Conselho de Curadores o seguinte Projeto de Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017.

No cumprimento do objeto e fins estatutários da Fundação, o Plano de Atividades materializa no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua intervenção.

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

Áreas de intervenção

- *Solidariedade social*
- *Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil*
- *Voluntariado*
- *Projetos internacionais*

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Comunidade

❖ **Donativos institucionais**

Apoiar instituições particulares de solidariedade social e outras entidades do setor não lucrativo que desenvolvam projetos ou atividades de carácter social em diversas áreas e problemáticas sociais.

❖ **Donativos individuais**

Apoiar situações de carência e vulnerabilidade social e económica de carácter individual provenientes de solicitações externas.

❖ **"Uma obra, um projeto"**

Apoiar a realização de projetos de solidariedade social em territórios onde a Mota-Engil tenha intervenção através da realização de obras de referência, conciliando o interesse estratégico da empresa e o seu impacto nas comunidades locais com iniciativas de solidariedade social.

Deficiência

❖ **Mobilidade Integrada**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado entre a Fundação, a Fundação Montepio e a empresa Mobilidade Positiva prevendo o apoio a pessoas com necessidades específicas de mobilidade ao nível da aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio e soluções de acessibilidade na esfera habitacional dos beneficiários.

Os projetos a apoiar, com base em regulamento próprio comum às três entidades, são selecionados pela Fundação e pela Fundação Montepio em função da situação social e económica dos candidatos, contemplando as componentes de donativo, autofinanciamento e acesso ao crédito em condições bonificadas, sendo a componente de donativo financiada em partes iguais pelas duas Fundações.

Procurar-se-á promover alterações ao programa, alargando o número e reforçando o papel das entidades sinalizadoras dos casos a intervencionar.

❖ **Oeiras Sem Barreiras**

Prosseguir a execução deste protocolo, celebrado entre a Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras.

O protocolo prevê a intervenção em habitações de cidadãos do concelho de Oeiras, com necessidades especiais de mobilidade e em situação de carência económica, melhorando a acessibilidade na sua esfera habitacional.

Habitação

❖ **Habitat for Humanity International – Amarante**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado entre a Fundação e a filial portuguesa da Habitat for Humanity International.

O protocolo visa a realização de obras de adaptação, reconstrução ou reabilitação de habitações degradadas pertencentes a famílias do concelho de Amarante em situação de grave carência social e económica.

As obras são executadas por voluntários internacionais, que contribuem com o seu trabalho e donativos financeiros.

A Fundação apoia diretamente a Habitat através de uma subvenção financeira anual para suporte e dinamização da sua estrutura local, contribuindo ainda para a realização das obras através de apoios à construção e mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil.

❖ **Habitat for Humanity International – Celorico de Basto**

Dinamizar e concluir a celebração de um protocolo entre a Fundação, a filial portuguesa da Habitat for Humanity International e a Câmara Municipal de Celorico de Basto.

O protocolo prevê o alargamento das atividades da Habitat for Humanity International ao concelho de Celorico de Basto, em moldes similares ao previsto no concelho de Amarante, envolvendo, no caso de Celorico de Basto, a participação da Câmara Municipal, que contribuirá com bens e serviços para a sua execução.

❖ **Porto Amigo**

Reformular a concepção e execução do protocolo anteriormente celebrado entre a Fundação, a Câmara Municipal do Porto e o G.A.S. Porto – Grupo de Ação Social do Porto, de modo a promover a incorporação de um novo parceiro.

O novo parceiro, a associação sem fins lucrativos "Just a Change", reabilita casas de pessoas carenciadas, centrando neste momento a sua atuação nos concelhos de Lisboa, através do seu programa "Reabilitar a Cidade", e Ferreira do Zêzere, com a iniciativa "Portugal Rural".

A "Just a Change", finalista da 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, propõe-se alargar a sua atividade ao concelho do Porto, exercendo a sua ação, com o apoio da Fundação, na avaliação técnica das intervenções e promoção da sua execução, com base nos seus recursos próprios e no trabalho voluntário de jovens universitários por si mobilizados.

O novo protocolo, a exemplo do anterior, destina-se a viabilizar a realização de obras de adaptação e de melhoria das condições em habitações degradadas ocupadas por pessoas carenciadas do concelho do Porto, em situação de comprovada pobreza, residentes em habitação própria ou arrendada, bem como o seu acompanhamento psicossocial por forma a identificar os demais problemas existentes e promover a resposta aos mesmos promovendo a inclusão social das pessoas que beneficiam da intervenção.

A Fundação propõe-se subvencionar os custos da estrutura técnica da "Just a Change" no Porto e a realização das obras, uma vez avalizada a seleção dos beneficiários previamente identificados pela Câmara Municipal do Porto e após avaliação das condições e custo da sua execução, competindo ao G.A.S. Porto o acompanhamento psicossocial dos beneficiários.

Saúde

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte/Instituto Português de Oncologia do Porto**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e o Instituto Português de Oncologia do Porto, prevendo o apoio a doentes internados na unidade de cuidados paliativos do IPO - Porto e suas famílias.

Nas suas diversas modalidades, o apoio destina-se aos doentes e seus familiares em situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação, a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), visando financiar linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem da identificação de situações de carência de natureza socioeconómica e/ou psicossocial, suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

❖ Bolsas de Estudo – 12ª Edição

Assegurar o programa de Bolsas de Estudo para filhos dos colaboradores do Grupo Mota-Engil e proceder ao lançamento da sua 12ª edição (ano letivo 2017/2018).

O programa envolve a atribuição de 15 bolsas de estudo anuais e destina-se a estudantes do ensino superior que tenham bom aproveitamento escolar e sejam filhos de colaboradores com menores recursos económicos.

Excecionalmente, em função das candidaturas recebidas e das disponibilidades orçamentais existentes, o número de bolsas a atribuir poderá ser superior às 15 estabelecidas no regulamento que rege a sua atribuição.

Ao apoiar a educação dos filhos dos colaboradores de menores recursos, o programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades e contribuir para elevar os seus patamares de qualificação estimulando igualmente o seu desempenho académico.

❖ Programa "Primeira Infância"

Conceber e executar um programa de apoio aos colaboradores com filhos até aos 3 anos de idade de empresas do Grupo Mota-Engil em território nacional, destinado a facilitar a frequência de creches e a proporcionar ajuda à natalidade nos primeiros meses de vida.

O programa é assim composto por duas medidas.

1. Apoio "Creche"

Implantar, para ter início no ano escolar 2017/2018, uma medida de apoio destinada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil cujos filhos se encontrem a frequentar ou venham a frequentar respostas sociais de natureza socioeducativa, vulgarmente designadas por creches.

As creches destinam-se a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período de impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, visando proporcionar, através de um atendimento individualizado, o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento das crianças, promovendo igualmente o despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência e assegurando o seu encaminhamento adequado.

A medida destina-se a viabilizar a frequência de creches da rede privada por parte de filhos dos colaboradores com menores recursos económicos, desde que a sua guarda não possa ser assegurada por impedimento dos pais ou por terceiros a quem a mesma seja confiada, e se verifique a inexistência de vagas nos estabelecimentos da rede pública ou solidária ou a impossibilidade de os frequentar por motivos atendíveis e como tal aceites.

2. "Kit bebé"

Implantar uma medida de apoio aos colaboradores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, através da oferta de um conjunto de bens essenciais aos cuidados do bebé nos primeiros meses de vida.

A medida poderá, numa fase inicial, ser apenas aplicada aos colaboradores da Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A, sendo progressivamente alargada a todo o universo empresarial nacional do Grupo Mota-Engil, em função das disponibilidades orçamentais, do interesse demonstrado pelas empresas potencialmente aderentes e do impacto e resultados obtidos.

❖ **Consultório Financeiro**

Prosseguir a execução do protocolo estabelecido com a Planoviável, empresa especializada na prestação de serviços a colaboradores do Grupo Mota-Engil em situação de sobreendividamento ou em grave dificuldade financeira, auxiliando-os ao nível da elaboração do seu diagnóstico financeiro, recuperação financeira e apoio psicossocial.

❖ **Fundo de Apoio Social**

Prosseguir o programa e dar cumprimento ao regulamento que institui o Fundo de Apoio Social, destinado a apoiar financeiramente os colaboradores do Grupo Mota-Engil em situação de particular carência e vulnerabilidade social ou económica.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ **Ações de Voluntariado**

Prosseguir a dinamização de ações de voluntariado corporativo por parte dos colaboradores do Grupo Mota-Engil.

As ações de voluntariado incidirão nos projetos em que a Fundação se mostra envolvida (Habitat e Porto de Futuro), podendo abranger outros projetos a convite de organizações promotoras de voluntariado, bancos locais de voluntariado e outras formas de promoção e enquadramento de atividades de voluntariado.

1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

Reforçar a atividade da Fundação nos países onde a Mota-Engil marca presença, participando nas fundações que venham a ser criadas e apoiando tecnicamente as suas estruturas de gestão locais.

❖ **México**

Acompanhar o funcionamento da "Fundación Manuel António da Mota", entidade de direito mexicano instituída em finais de 2015 pela Mota-Engil México e Mota-Engil América Latina.

Em 2017 e após decorrida a necessária tramitação legal junto das autoridades mexicanas, a Fundação Manuel António da Mota passará a integrar a sua base institucional e a tomar parte nos seus órgãos sociais.

❖ **Peru**

Acompanhar a criação e funcionamento da "Fundación Manuel António da Mota", entidade de direito peruano a instituir em 2017 pela Fundação, Mota-Engil Peru e Mota-Engil América Latina.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Instituir anualmente o "Prémio Manuel António da Mota" distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

❖ 8ª Edição do Prémio Manuel António da Mota

Lançar a 8ª edição do Prémio Manuel António da Mota, distinguindo em 2017 organizações que se destaquem no domínio da inclusão social, sob o lema "Portugal Inclusivo".

À semelhança das sete edições anteriores (Portugal Solidário, Portugal Voluntário, Portugal Ativo, Portugal Cidadão, Portugal Família, Portugal Inovador Social e Portugal Solidário), a organização e atribuição do Prémio serão objeto de uma parceria de comunicação entre a Fundação e a TSF – Rádio Notícias.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

Áreas de intervenção

- *Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota*
- *Protocolos e parcerias para a educação*

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2017 a Fundação prosseguirá a aposta na modalidade de aprendizagem em alternância em áreas formativas onde o Centro de Formação detém reconhecida credibilidade e experiência, atestadas pelo reconhecimento das autoridades públicas e pelos índices de empregabilidade obtidos na colocação dos jovens formandos.

O enquadramento formativo e o financiamento das atividades são assegurados através de um protocolo celebrado em Julho de 2012 entre a Fundação e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

O Centro de Formação, através do Fundo de Apoio aos Formandos, apoia ainda socialmente os alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, procurando assim desta forma garantir a existência de condições que garantam a sua permanência nas atividades letivas e o sucesso escolar dos formandos.

Paralelamente, disponibiliza aos formandos consultas gratuitas de medicina geral e familiar e medicina dentária, oferecendo ainda o pequeno-almoço nas instalações do Centro de Formação aos formandos que pretendam beneficiar da primeira refeição do dia.

O ano de 2017 traduz, à semelhança dos anos anteriores, o aprofundamento da aposta na área formativa da eletricidade e energia, em linha com as prioridades estabelecidas pelo IEFP e a perspetiva de maior empregabilidade destas saídas profissionais.

Em 2017 procurar-se-á igualmente diversificar a oferta formativa apostando na área da educação e formação de adultos, através de cursos profissionalizantes que elevem o seu nível de qualificação e demonstrem elevado potencial de empregabilidade.

❖ 1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA)

Patrocinar e acolher este evento organizado pela "Ajudaris", IPSS que desenvolve vários projetos de intervenção social com vista ao combate à exclusão social, através da educação e formação.

Um dos seus eixos de intervenção consiste na iniciativa "Histórias da Ajudaris", criando pontes entre a leitura, a literatura e a ilustração. É disso exemplo o trabalho educativo que é realizado todos os anos nas escolas, que tem consequências na colaboração posterior dos "artistas solidários" e que se finaliza e concretiza na publicação dos livros desta coleção, juntando mais de 30.000 pessoas que se envolvem na sua realização, entre professores, alunos e ilustradores.

Com o conhecimento adquirido ao longo das sucessivas edições das "Histórias da Ajudaris", pretende a instituição projetar o seu trabalho num novo e ambicioso desafio.

Esse desafio consiste na organização de um evento internacional que se chamará 1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA), tendo o seu início previsto para a semana de 20 a 27 de Maio de 2017.

Entre o conjunto das atividades planeadas contam-se a realização de um concurso de "ilustração jovem", de oficinas de ilustração nas escolas, workshops destinados à comunidade e a atribuição do Grande Prémio "Fundação Manuel António da Mota" e de um 2º e 3º prémios aos vencedores do concurso destinado aos ilustradores concorrentes, ficando os prémios a cargo da Fundação.

As obras a concurso serão exibidas na Sala de Exposições da Fundação, havendo ainda lugar a um leilão solidário das obras expostas.

❖ Arco Maior

O projeto Arco Maior resulta de um protocolo celebrado em 2013 entre a Universidade Católica do Porto e a Santa Casa da Misericórdia do Porto, cuja missão consiste na promoção, certificação e integração social e escolar de jovens que não encontram resposta nas ofertas de educação e formação existentes e se encontram em situação de abandono escolar na cidade do Porto.

As crianças e os jovens em situação de abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno - Escolas, Ministério da Educação, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Câmaras Municipais, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Misericórdias, Segurança Social, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Polícia de Segurança Pública, Centros de Reinserção -, entre outras.

Para além de outras instituições que entretanto se juntaram a este projeto, a Fundação estabeleceu em 2013 uma parceria com o projeto Arco Maior disponibilizando apoio financeiro à sua continuidade e consolidação, relação esta que manterá durante o ano de 2017.

Em 2017 o projeto estendeu-se já ao concelho de Vila Nova de Gaia, estando ainda previsto o seu alargamento a outros concelhos da área metropolitana do Porto.

❖ **Associação para a Educação de Segunda Oportunidade de Matosinhos**

A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade – AE2O é uma associação sem fins lucrativos, com sede no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para aceder a um emprego ou a novos percursos de formação, a maior parte das vezes sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

A Fundação dará continuidade à parceria estabelecida com esta instituição apoiando financeiramente as suas atividades.

❖ **Bolsas de Estudo – Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No âmbito do protocolo celebrado a Fundação compromete-se a apoiar a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam continuar os seus estudos.

As 10 bolsas de estudo destinam-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2016/2017.

❖ **Cantinho do Estudo**

Prosseguir a execução do protocolo denominado "Cantinho do Estudo" celebrado em 2014 entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, EM, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destinado a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

"O Cantinho do Estudo", com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais entre a Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos sócio-económicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar, ensino básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.

❖ **Centro Cultural de Amarante – Dança Nova Geração**

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo fundada em 1981 e declarada pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto "Dança Nova Geração" pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

A Fundação propõe-se continuar a patrocinar este projeto.

❖ **Educação para a Saúde – Mais Saúde Melhor Futuro**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, show-cooking, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subsequentes.

❖ **Jovens Empreendedores – Construir o Futuro – 5ª Edição**

Acompanhar a execução das iniciativas contempladas na nova edição do projeto Jovens Empreendedores – Construir o Futuro, promovido pela Associação Empresarial de Amarante, e patrocinado pela Fundação desde a sua 1ª edição.

O projeto tem como objetivo geral incentivar e disseminar o empreendedorismo em ambiente escolar, envolvendo a criação de um gabinete de apoio ao empreendedorismo e de um laboratório de ideias de negócio, um plano de formação, a criação de um portal, a edição de publicações e um concurso de ideias de negócio envolvendo todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante e que culmina numa cerimónia de encerramento e entrega de prémios.

A exemplo do que sucedeu nas edições anteriores, a Fundação é a apoiante principal desta edição do projeto que conta ainda com a colaboração do Instituto Empresarial do Tâmega, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António Lago Cerqueira, Escola Secundária de Amarante, Externato de Vila Meã e Delegação de Amarante do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.

❖ **Património – Dar um Futuro ao Passado**

Prosseguir a execução do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, tendo em vista a divulgação do património nacional junto das escolas portuguesas.

O projeto consiste na conceção e execução de painéis informativos, guias de exploração e itinerários pedagógicos que estiveram patentes e foram divulgados nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2015/2016, prolongando-se nos anos subsequentes.

❖ **Porto de Futuro**

Dar continuidade ao protocolo estabelecido pela Fundação com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel Oliveira (Porto), no âmbito do projeto Porto de Futuro.

O Porto de Futuro é um projeto da iniciativa da Câmara Municipal do Porto visando a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial, através da adoção pelas escolas de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

A Fundação tem vindo a prestar apoio a um conjunto de iniciativas do agrupamento escolar, entre as quais o patrocínio ao prémio dos alunos do quadro de excelência e honra, assessoria técnica e mobilização de voluntários para a realização de ações de formação em empreendedorismo (Junior Achievement) e participação no projeto "Braço Direito" em que os alunos acompanham um profissional durante um dia no seu ambiente de trabalho.

4. CULTURA

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, acolhendo nos seus espaços manifestações culturais representativas da cultura portuguesa e dos países onde a Mota-Engil marca presença e apoiando outras iniciativas de reconhecido interesse cultural.

Áreas de intervenção

- *Programação cultural*
- *Apoio aos agentes culturais*

Exposições

❖ **PORTO COM SENTIDO – Exposição de Pintura**

A exposição "Porto com Sentido" apresenta na Sala de Exposições da Fundação um acervo de 67 quadros de 41 pintores que elegeram o Porto como tema da sua expressão plástica e que com o seu talento e espírito criativo exprimiram a sua ligação à cidade do Porto, mostrando de forma impressiva o quanto a cidade os cativou.

A Fundação Manuel António da Mota, em colaboração com a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, C.R.L, reputada instituição cultural da cidade, acolheu a exposição por esta organizada, sendo produzido um catálogo alusivo.

A exposição, inaugurada no dia 30 de novembro de 2016, ficará patente até 31 de março de 2017.

❖ EXPOSIÇÃO SOBRE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

A conservação e restauro de bens culturais constitui uma área científica que se encontra no cruzamento das artes, das humanidades e das ciências.

A salvaguarda, a valorização e a dinamização dos bens culturais constituem responsabilidade de atores específicos do tecido social e cultural, como são as instituições de ensino superior, os organismos que tutelam o património ou as empresas que operam neste ramo de atividade. No entanto, esta responsabilidade é partilhada pela sociedade em geral. A realização de uma exposição que desvende os processos de conservação e restauro constitui um meio privilegiado para comunicar esta mensagem.

Tendo como objetivos dar a conhecer o mundo da conservação à comunidade em geral, através da demonstração de técnicas de produção artística e de tratamentos de conservação e restauro, desenvolvidos ao vivo, possibilitando assim um contacto mais próximo entre o público em geral e o saber-saber/saber-fazer no quadro da conservação e restauro, a Fundação, em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa (Porto) - Escola das Artes, irá organizar uma mostra que estará patente na sua Sala de Exposições no segundo trimestre de 2017.

A exposição desdobrar-se-á em diversos núcleos, entre os quais, a simulação de um atelier de restauro com intervenção ao vivo, mostra de técnicas e materiais de produção artística, workshops e debates em torno dos principais temas relacionados com a preservação do património, sendo produzido um catálogo alusivo à mesma.

❖ EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA GERMANO SILVA

António Germano Silva nasceu no concelho de Penafiel em 1931.

Com escassos meses de vida, os pais levaram-no para o Porto. Teve origem no seio de uma modesta família de trabalhadores e, por isso, logo que concluiu a instrução primária, começou a trabalhar para ajudar os pais. Mais tarde, matriculou-se num curso noturno da Escola Comercial de Oliveira Martins, onde concluiu o Curso Geral de Comércio.

Em 1956 entrou para a redação do Jornal de Notícias como colaborador desportivo. Três anos depois, por convite do diretor, passou a fazer parte do corpo redatorial daquele matutino portuense tornando-se jornalista profissional.

Como jornalista formou-se na escola do Jornal de Noticias, em cuja redação percorreu todos os escalões da profissão: estagiário, repórter informador, repórter, redator, editor, subchefe e chefe de redação. Após quarenta anos de trabalho ininterrupto naquele diário portuense, aposentou-se em 1996, mas continua ligado ao seu jornal de sempre, onde colabora regularmente mantendo nas suas colunas, sempre ao domingo, a apreciada crónica "À descoberta do Porto". É, também, colunista da revista "Visão".

Fez parte de várias direções da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e é sócio fundador dos Clubes de Jornalistas de Lisboa e Porto, e do Centro de Formação de Jornalistas.

Integrou, na década de sessenta, como tesoureiro e depois como vogal, duas direções do Teatro Experimental do Porto e é sócio fundador do Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, fazendo parte do Conselho Fiscal desta instituição.

No decurso de mais de meio século como jornalista especializou-se na história da cidade do Porto, que tem procurado divulgar. Tem proferido conferências e palestras sobre a história do Porto e jornalismo. Foi um dos dois coordenadores do "Dicionário de Personalidades Portuenses do século XX" publicado pela Porto Editora no âmbito da Porto 2001 - Capital da Cultura e é co-autor de um Guia do Porto, publicado pelo jornal Expresso, também em colaboração com a Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura.

É membro da Comissão de Toponímia da Câmara Municipal do Porto e, como conhecedor da história do Porto, foi convidado a fazer parte, como conselheiro, da SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana. Foi distinguido com vários prémios por trabalhos jornalísticos e de investigação histórica.

A 13 de outubro de 2016, dia em que Germano Silva completou 85 anos de idade, foi inaugurada na Casa do Infante no Porto a exposição biográfica "Germano Silva - O Porto no coração"

Nesta exposição foi apresentada a vida de Germano Silva nas suas diversas vertentes, no jornalismo, na divulgação do património e no percurso pela história da cidade.

Cada livro, objeto, documento ou recorte de jornal expostos foram sinais de uma jornada por terminar, tal como a curiosidade de Germano Silva que não tem limites.

O seu interesse pelo Porto, e os seus passeios pela cidade acompanhados por uma legião de cidadãos que se interessam pela história do Porto, segue em crescendo e o seu espírito colecionista reúne tudo o que sirva o propósito da memória e do conhecimento.

Face ao enorme interesse suscitado por esta exposição e à impossibilidade, revelada pelo seu autor, em reunir todo o acervo que pretendia expor, pretende-se agora proceder à sua reedição, revista e aumentada, na sala de exposições da Fundação no segundo semestre de 2017.

❖ SEMANA DO PERU NO PORTO

A Fundação Manuel António da Mota, em colaboração com a Mota-Engil e a Embaixada do Peru em Portugal, propõem-se promover, no segundo semestre de 2017, a Semana do Peru no Porto, a decorrer no Mercado do Bom Sucesso e nos espaços da Fundação.

Pretende-se que, durante esta semana, o Mercado do Bom Sucesso e os espaços da Fundação sejam palco do melhor que o Peru tem para oferecer ao mundo, dando a conhecer a sua cultura, na pluralidade das suas manifestações.

❖ EXPOSIÇÃO "AS PESSSOAS COM INCAPACIDADE NA VIDA QUOTIDIANA"

A "Fundación Grupo Norte" é uma fundação espanhola criada em 2001 por distintas empresas pertencentes ao Grupo Norte, graças à iniciativa pessoal do Presidente deste grupo empresarial, José Rolando Álvarez Valbuena.

O Grupo Norte, fundado em 1972, atua na área dos serviços, soluções em recursos humanos, outsourcing, corretagem de seguros, prestação de serviços sociais e centro especial de emprego, destacando-se pela integração de pessoas com deficiência no total das mais de 12.500 pessoas que emprega e pelas suas avançadas políticas de responsabilidade social, pelas quais tem sido objeto de várias distinções internacionais.

A Fundação tem como fins a gestão de projetos e atividades destinadas a públicos desfavorecidos, através de acordos com as administrações públicas e entidades privadas. Está habilitada como entidade prestadora de serviços sociais nas distintas comunidades autonómicas do país vizinho, bem como para desenvolver projetos de educação e reinserção de pessoas com incapacidade.

Desde 2003 e em colaboração com o "Instituto Universitario de Integración en la Comunidad (INICO)" da Universidade de Salamanca tem vindo a promover um concurso fotográfico com o título 'Las personas con discapacidad en la vida cotidiana'.

Este certame, cujo objetivo reside em sensibilizar a sociedade através da fotografia mostrando uma imagem normalizada e integradora das pessoas com incapacidade, converteu-se já numa autêntica referência no seu setor. Na sua última edição, foram apresentadas fotografias provenientes de Espanha, Colômbia, México, Argélia, Argentina, Itália, Peru, Chile, República Dominicana, Venezuela, Cuba, Costa Rica e Índia.

A exposição permite, em 65 instantâneos, ver, conhecer e entender a realidade quotidiana desde a perspetiva das próprias pessoas com incapacidade, seus familiares, pessoal de apoio e, claro, do fotógrafo.

Por iniciativa da Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência da Câmara Municipal do Porto, foi-nos dada a conhecer esta mostra e o interesse em apresentá-la ao público português.

Prevê-se o estabelecimento de contactos com a entidade organizadora, tendo em vista a sua inauguração na sala de exposições da Fundação no final de 2017.

Cinema

❖ **Cinanima Júnior**

O Cinanima Júnior é uma iniciativa do Serviço Educativo CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, uma organização da Nascente – Cooperativa de Acção Cultural e Câmara Municipal de Espinho.

O Cinanima Júnior corresponde a um conjunto de extensões de sessões de cinema de animação que inclui filmes de animação submetidos a concurso ao CINANIMA no ano imediatamente anterior, podendo ainda incluir filmes realizados com o apoio, colaboração ou produção do Serviço Educativo do CINANIMA e/ou produtos das suas oficinas de formação.

As sessões de cinema de animação destinam-se a crianças e jovens, sendo a programação distinta em função de cada escalão etário, e têm por beneficiárias instituições sem fins lucrativos, incluindo escolas e associações de pais.

A Fundação, enquanto patrocinadora desta iniciativa, promoverá nos seus espaços ou nos espaços das instituições beneficiárias a realização de sessões de cinema de animação e a edição, em CD, dos filmes de animação produzidos pelos alunos das escolas do 1º ciclo do ensino básico envolvidas no projeto, associando-se assim à promoção e divulgação desta forma de expressão cinematográfica tão do agrado do público infanto-juvenil.

Música

❖ **Ciclo de Música – 4ª Edição**

Desenvolver a 4ª edição do ciclo de música iniciado em 2014.

A iniciativa permitirá dar a conhecer novos intérpretes, apresentando, a exemplo da 1ª, 2ª e 3ª edições, uma programação eclética do ponto de vista estilístico envolvendo músicos portugueses que se têm distinguido pela sua qualidade e originalidade.

❖ **Concurso Internacional de Santa Cecília – 19ª edição**

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há quase 90 anos forma músicos na cidade do Porto, organiza a 19ª edição do Concurso Internacional de Santa Cecília, concurso musical que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes nacionais e estrangeiros com idades compreendidas entre os 6 e os 21 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

A Fundação, retomando o apoio dado nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, patrocinará esta iniciativa de grande prestígio no meio musical portuense e nacional, quer através da atribuição do prémio "Fundação Manuel António da Mota" aos primeiros classificados quer através da disponibilização do seu Auditório para realização das provas de seleção dos candidatos inscritos.

❖ **Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota**

Tendo tido origem no programa ARTES, a constituição do Coro Sénior procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo em 2012.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

Faz a sua aposta num repertório variado, em que o rock, o pop e a música popular portuguesa se misturam, numa amálgama de canções pertencentes ao círculo de referências nacional.

Em 2013, 2014, 2015 e 2016 a Fundação deu continuidade a esta iniciativa em que se entrecruzam os domínios cultural e social da Fundação, propondo-se manter este projeto em 2017.

O Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota continuará a ensaiar o seu repertório nas instalações da Fundação, mantendo a realização de um conjunto de apresentações públicas, por iniciativa própria ou a convite de outras instituições.

Conferências e seminários

❖ **Ciclo de conferências Fundação/SHARE – Associação para a Partilha do Conhecimento**

Realizar em conjunto com a SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento um ciclo de conferências, à razão de uma por trimestre, sobre temas de interesse geral a acordar entre as partes.

❖ **Responsabilidade Social Empresarial de Sucesso – 4ª Edição**

A Fundação em colaboração com a associação GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, de que a Fundação é associada e membro da sua Direção, propõe-se realizar no Mercado do Bom Sucesso e no Auditório da Fundação a 4ª edição do evento destinado a divulgar as boas práticas de responsabilidade social das empresas portuguesas.

O evento, com a duração de um dia, decorrerá da parte da manhã nos espaços do Mercado onde as empresas, instaladas em pequenas bancas, são convidadas a apresentar os seus projetos e a divulgar os seus materiais promocionais junto do público visitante.

À tarde decorrerá no Auditório da Fundação uma mesa redonda em que serão debatidos temas e desafios da responsabilidade social no tempo presente.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A dinamização dos espaços da Fundação constitui uma prioridade estratégica, colocando-os ao serviço do Grupo Mota-Engil e da comunidade, em particular das instituições do setor não lucrativo e da economia social.

❖ **Grupo Mota-Engil**

Acolher eventos internos (ações de formação, reuniões de trabalho, encontros de quadros e outros), em linha com a atividade já desenvolvida nos anos anteriores.

❖ **Comunidade**

Acolher eventos externos (seminários, conferências, reuniões de trabalho, ações de formação, exposições e outros) organizados por instituições do setor não lucrativo e da economia social (instituições particulares de solidariedade social, organizações não governamentais, associações sem fins lucrativos), em linha com a atividade já desenvolvida nos anos anteriores.

6. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Comunicar de forma plural e abrangente, assegurando a eficácia do processo de comunicação e promovendo a imagem institucional da Fundação.

❖ **Website e redes sociais**

Garantir a manutenção e dinamismo do website da Fundação lançado em 2013, bem como manter e atualizar em permanência a presença da Fundação na rede social Facebook, desenvolvendo e editando conteúdos próprios e assegurando toda a gestão da presença nesta rede.

❖ **Newsletter Fundação**

Conceber e editar, a partir do segundo trimestre de 2017, um novo veículo de comunicação periódico com o formato de newsletter em que serão divulgadas as principais notícias e acontecimentos que marcam a vida da Fundação ao longo do ano.

Este novo suporte de comunicação será distribuído junto dos colaboradores da Mota-Engil e entidades externas.

❖ **Veículos de comunicação Grupo Mota-Engil**

Manter a presença e dinamizar a colaboração no âmbito dos veículos de comunicação do Grupo Mota-Engil, desenvolvendo e editando conteúdos para a revista Sinergia, Portal Corporativo ON.ME e Mota-Engil TV.

7. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Assegurar a presença da Fundação em instituições e organismos do foro associativo relacionados com os seus objetivos e atividade e a sua representação nos eventos em que seja chamada a intervir.

7.1 RELAÇÕES ASSOCIATIVAS

❖ Centro Português de Fundações

Conservar a qualidade de associado do CPF enquanto instituição representativa do setor fundacional em Portugal, participando nas suas atividades.

O CPF é uma associação privada de utilidade pública que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação, e que, no seu conjunto, contribuem de forma proactiva para o progresso social, educativo, científico, ambiental e cultural, não apenas em Portugal mas também no estrangeiro, em particular nos países de língua oficial portuguesa.

Constituído em 1993, sob impulso de várias Fundações de referência, o CPF foi a resposta institucional encontrada pelas fundações portuguesas para a necessidade de criar uma plataforma que funcionasse como um interlocutor único das fundações junto dos diferentes órgãos do Estado e das demais organizações da sociedade civil.

❖ EPIS – Empresários pela Inclusão Social

A Fundação tornou-se associada da EPIS em 2012, através da transferência da titularidade da condição de associado anteriormente estabelecida com o Grupo Mota-Engil que integrou o grupo inicial dos 95 fundadores desta associação, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A EPIS é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem por objetivo mobilizar a comunidade empresarial, colocando-a ao serviço da inclusão e do desenvolvimento sociais. A EPIS tem como missão prioritária a Educação, em particular o combate ao abandono e ao insucesso escolares. Entre os seus principais eixos de intervenção, destacam-se a criação da "Rede nacional de mediadores de capacitação para o sucesso escolar" focalizada nos alunos do 3º ciclo, com base numa metodologia que visa a sinalização de jovens em risco de insucesso escolar e a criação de um portefólio de métodos de capacitação que possibilitem a construção de planos individuais de aconselhamento, numa relação de proximidade e continuidade junto dos jovens e suas famílias.

Em 2017 a Fundação propõe-se continuar a apoiar a EPIS participando ativamente na sua vida associativa, para além de integrar a Direção desta Associação no presente mandato.

❖ GRACE

Manter a Fundação como sócia da associação GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, exercendo ainda o mandato como membro da sua Direção no triénio 2015/2017. Formado no ano 2000 por um conjunto de empresas que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social, o Grace foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à temática da Responsabilidade Social Empresarial.

7.2 EVENTOS

Participar em eventos (conferências, seminários, debates) para que a Fundação é regularmente convidada, representando-a na qualidade de orador e outras formas de intervenção em linha com a atividade verificada nos anos anteriores.

O Conselho de Administração

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

Porto, 7 de fevereiro de 2017

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

FMAM CONSOLIDADO (COM C. FORMAÇÃO)

ORÇAMENTO 2017

CONTA DE RESULTADOS

	Orçam. 2017	Real 2016	Real 2015
** Outros Proveitos	1.000	0	998
** Proveitos Suplementares	4.024	30.700	41.468
** Subsídios	1.429.928	1.426.861	1.425.817
PROVEITOS OPERACIONAIS	**1.434.952**	**1.457.561**	**1.468.283**
Pessoal	307.282	373.442	333.552
Viaturas	9.500	8.591	3.978
Comunicações	5.500	5.109	4.780
Deslocações e estadas	4.700	7.393	9.738
Honorários	84.540	67.320	71.353
Publicidade e Propaganda	92.500	94.672	109.179
Trabalhos Especializados	114.500	80.702	128.803
Outros Fornecimentos e S	165.434	169.833	165.566
Fornecimentos e Serviços Externos	476.674	433.621	493.397
Outros Operacionais	648.181	624.612	575.545
CUSTOS OPERACIONAIS	**1.432.137**	**1.431.674**	**1.402.493**
EBITDA	**2.815**	**25.887**	**65.790**
Margem EBITDA	0%	2%	4%
Amortizações	8.000	8.753	9.176
EBIT	**-5.185**	**17.134**	**56.613**
Margem EBIT	0%	1%	4%
Custos Financeiros	50	0	41
Proveitos Financeiros	0	0	0
RESULTADO FINANCEIRO	**-50**	**0**	**-41**
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	**-5.235**	**17.134**	**56.572**

O Conselho de Administração

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
Vogal

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal

Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal

Porto, 7 de fevereiro de 2017

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

FMAM SEM CENTRO DE FORMAÇÃO
ORÇAMENTO 2017

CONTA DE RESULTADOS

	Orçam. 2017	Real 2016	Real 2015
** Outros Proveitos	1.000	0	998
** Proveitos Suplementares	4.024	645	41.468
** Subsídios	1.000.000	1.042.839	1.017.307
PROVEITOS OPERACIONAIS	**1.005.024**	**1.043.484**	**1.059.773**
Pessoal	204.600	205.206	201.863
Viaturas	9.500	8.591	3.095
Comunicações	2.300	2.210	1.456
Deslocações e estadas	4.200	6.858	9.355
Honorários	2.050	5.180	13.598
Publicidade e Propaganda	91.000	94.395	109.179
Trabalhos Especializados	114.500	80.402	128.803
Outros Fornecimentos e S	89.900	86.603	73.194
Fornecimentos e Serviços Externos	313.450	284.238	338.680
Outros Operacionais	483.605	510.903	455.421
CUSTOS OPERACIONAIS	**1.001.655**	**1.000.348**	**995.964**
EBITDA	**3.369**	**43.136**	**63.809**
Margem EBITDA	0%	4%	6%
Amortizações	8.000	7.183	7.039
EBIT	**-4.631**	**35.953**	**56.770**
Margem EBIT	0%	3%	5%
Custos Financeiros	50	0	41
Proveitos Financeiros	0	0	0
RESULTADO FINANCEIRO	**-50**	**0**	**-41**
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	**-4.681**	**35.953**	**56.729**

Porto, 7 de fevereiro de 2017

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MAM

ORÇAMENTO 2017

CONTA DE RESULTADOS

	Orçam. 2017	Real 2016	Real 2015
** Outros Proveitos	0	0	0
** Proveitos Suplementares	0	30.055	0
** Subsídios	429.928	384.022	408.510
PROVEITOS OPERACIONAIS	**429.928**	**414.077**	**408.510**
Pessoal	102.682	168.235	131.689
Viaturas	0	0	883
Comunicações	3.200	2.899	3.324
Deslocações e estadas	500	536	383
Honorários	82.490	62.140	57.755
Publicidade e Propaganda	1.500	277	0
Trabalhos Especializados	0	300	0
Outros Fornecimentos e S	75.534	83.231	92.372
Fornecimentos e Serviços Externos	163.224	149.382	154.717
Outros Operacionais	164.576	113.709	120.124
CUSTOS OPERACIONAIS	**430.482**	**431.326**	**406.530**
EBITDA	**-554**	**-17.249**	**1.980**
Margem EBITDA	0%	-4%	0%
Amortizações	0	1.570	2.137
EBIT	**-554**	**-18.819**	**-157**
Margem EBIT	0%	-5%	0%
Custos Financeiros	0	0	0
Proveitos Financeiros	0	0	0
RESULTADO FINANCEIRO	**0**	**0**	**0**
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	**-554**	**-18.819**	**-157**

Porto, 7 de fevereiro de 2017